

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO



CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL

ISABELLI FRASSON GOMES

PROF. ESP. FERNANDO PAIVA MACHADO

Várzea Grande - MT, 09 de dezembro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL

ISABELLI FRASSON GOMES

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. ESP. FERNANDO PAIVA MACHADO

Várzea Grande - MT, 09 de dezembro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL

Aluna: ISABELLI FRASSON GOMES

ORIENTADOR: PROF. ESP. FERNANDO PAIVA MACHADO

Aprovado em 9 de DEZEMBRO de 2019.



Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

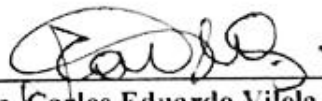
Comissão Examinadora:



Prof. Esp. Fernando Paiva Machado
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Esp. Daniela Nazário Barden
Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG
Examinador Interno UNIVAG



Prof. Msc. Carlos Eduardo Vilela Galvão
Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG
Examinador Interno UNIVAG

DEDICATÓRIA

À minha amável mãe que, indiretamente, acabou fazendo parte da minha graduação final e encontrando esperança em mim, quando eu mesma não encontrava. Me mostrou que o impossível pode ser possível quando se tem vontade e coragem. Eu admiro essas duas coisas em você, mãe. Essa só é uma vitória quando for a sua vitória também.

ISABELLI FRASSON GOMES.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai querido, pela vida e o dom de transformar sonhos em realidade concreta. À minha amiga de faculdade, Daiane Pinheiro que fora a primeira pessoa a me incentivar e entrar comigo no mesmo entusiasmo das duplas de ateliê, esse projeto também é pra você. Para a pessoa que mais me ajudou e me aguentou com minhas infinitas perguntas sobre a temática e a então definição do meu público, Maryana Oliveira, meus sinceros agradecimentos e esse trabalho também te pertence. Aos amigos não mencionados, guardarei eternamente em minha memória tamanha importância que vocês trouxeram para mim tanto pessoal quanto profissional. Família, obrigado pelos infinitos incentivos. Vocês foram meu embalo e o voo agora é meu.

ISABELLI FRASSON GOMES.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE GRÁFICOS	14
LISTA DE TABELAS	15
RESUMO	16
ABSTRACT	17
1 INTRODUÇÃO	18
1.1 PROBLEMÁTICA	19
1.2 JUSTIFICATIVA	24
1.3 OBJETIVOS.....	26
1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	26

1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
2.1	CONCEITOS	32
2.1.1	Integração.....	32
2.1.2	Exclusão Social.....	33
2.1.3	Inclusão Social.....	34
2.1.4	A Infância	35
2.1.5	Os Idosos.....	37
2.1.6	A Intergeracionalidade.....	41
2.1.7	Como a relação familiar pode influenciar na relação comunitária	42
2.1.8	Ferramentas de auxílio ao convívio social.....	42
2.1.9	Valores sociais	43

3	ASPECTOS NORMATIVOS	44
3.1	NO ÂMBITO INTERNACIONAL	44
3.2	NO ÂMBITO NACIONAL	44
3.3	NO ÂMBITO LOCAL.....	45
4	ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	46
5	ASPECTOS TÉCNICOS	50
5.1	BENEFÍCIOS AMBIENTAIS.....	51
6.1	PROJETOS DE REFERÊNCIA	52
6.1.1	PROJETO 01	52
6.1.2	PROJETO 02	58
6.1.3	PROJETO 03	65

6.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE.....	71
7 ASPECTOS METODOLÓGICOS	75
7.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL.....	76
7.1.1 O OBJETO.....	76
7.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE.....	76
7.1.3 ESTUDO DO ENTORNO.....	76
7.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS	78
7.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO	78
7.2.2 TOPOGRAFIA	78
7.2.4 CLIMA.....	79
7.2.5 VEGETAÇÃO	81

7.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO	82
7.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES	83
7.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	83
7.6. SETORIZAÇÃO.....	85
7.7. QUADROS DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO	86
7.8. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	92
7.9. ENSAIOS TÉCNICOS.....	95
8 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	102
8.1 ALVENARIA CONVENCIONAL.....	102
8.2 STEEL FRAME.....	105
8.3 FORRO TERMO ACÚSTICO E ESTRUTURA METÁLICA	106

8.4 TELHA ECOLÓGICA TETRA PARK	107
9 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS	109
10 PROPOSTA FINAL.....	111
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	125
12.1 REFERÊNCIAS CITADAS.....	125
12.2 REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	127

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Interação das gerações.	25
Figura 02 - Participação da melhor idade	25
Figura 03 - Vista aérea da praça Central de Colíder.....	28
Figura 04 Articulação da rede de proteção básica referenciada a um CRAS.....	30
Figura 05 Fluxograma de ambientes do CRAS Colíder.	31
Figura 06 - Conceito dos 3 Rs	50
Figura 07 - Residência do Avô. Córdoba, México.....	52
Figura 08 - Planta Baixa Residência do Avô.....	52
Figura 09 - Planta Baixa Setorizada da Residência do Avô. Córdoba, México.....	53
Figura 10 - Árvore abraçada ao Setor de Vivência da Residência do Avô. Córdoba, México.....	54
Figura 11 - Entrada Principal da Residência do Avô. Córdoba, México.....	54
Figura 12 - Corte A – Árvores que abraçam a residência.....	55
Figura 13 - Corte B – Setor de Vivência	55
Figura 14 - Fachada Frontal da Residência do Avô.....	56

Figura 15 - Fachada Lateral da Residência do Avô.....	56
Figura 16 - Preservação de Espécie. Residência do Avô.....	57
Figura 17 - Sala das Oficinas. Residência do Avô.	57
Figura 18 - Vista aérea do Parque Educativo Raíces.....	58
Figura 19 - Fachadas em módulos de concreto e vidro.	58
Figura 20 - Setorização do Parque Educacional Raíces.	59
Figura 21 - Planta Baixa do Parque Educacional Raíces.....	59
Figura 22 - Área externa do Parque Educativo Raíces.	60
Figura 23 - Praça com vista para a cidade El Penãrol.	60
Figura 24 - Praça do Parque Educacional Raíces.	61
Figura 25 - Outro ângulo da praça do Parque Educacional Raíces	61
Figura 26 - Extensão da circulação ladeada por Pátios Jardim.....	62
Figura 27 - Corredor Serpenteado de mata vegetada.....	62
Figura 28 - O concreto como parte do natural.	63
Figura 29 - Detalhe de encaixe dos blocos para circulação de ar.	63
Figura 30 - O convívio com o externo.....	64

Figura 31 - Pilares robustos.	64
Figura 32 - Entrada principal da Creche HN.	65
Figura 33 - Outro ângulo da entrada principal da Creche HN.....	65
Figura 34 - Planta baixa térreo e Primeiro Pavimento.....	66
Figura 35 – Face lateral da área de convívio da Creche HN.	67
Figura 36 - Outra lateral de área de convívio externo da Creche HN.	67
Figura 37 - Área de convívio na região externa da Creche HN.....	68
Figura 38 - Ligação entre blocos por área de recreação.	68
Figura 39 - Área de convívio interno da Creche HN.....	69
Figura 40 - Árvore como elemento principal.....	69
Figura 41 - Refeitório Infantil da Creche HN.....	70
Figura 42 - Bloco suspenso entre árvores.....	72
Figura 43 - Maquete eletrônica de perspectiva externa do Parque Educativo.....	73
Figura 44 - Preservação de espécie natural.....	74
Figura 45 - Estudo do entorno.	77
Figura 46 - Insolação na área de proposta.	79

Figura 47 - Vegetação nativa do terreno estudado.	81
Figura 48 - Croquis de cata-vento.....	82
Figura 49 - Croqui de definição do formato.	82
Figura 50 - Fluxograma Interno CCI.	83
Figura 51 - Estudo de fluxo externo.	84
Figura 52 – Esquema de setores.	85
Figura 53 - Composição Espacial	95
Figura 54 - Composição Volumétrica.....	95
Figura 55 - Comunicação Visual: Sala de Pintura.....	95
Figura 56 - Comunicação Visual: Sala de Dança.	95
Figura 57 - Sala de Costura.....	96
Figura 58 - Sala de Costura.....	96
Figura 59 - Sala de Karatê	97
Figura 60 - Recepção	98
Figura 61 - Pomar/Horta	99
Figura 62 - Dimensionamento Pomar/Horta.....	100

Figura 63 - Planta de Paisagismo.....	101
Figura 64 - Casa Colidense de madeira.	103
Figura 65 - Casa Colidense de madeira.	103
Figura 66 - Construção com Parede Curva.	104
Figura 67 - O emprego da Curva na Alvenaria.....	104
Figura 68 - Parede de vedação Steel Frame.....	106
Figura 69 - Modelo de Forro Termo Acústico.....	107
Figura 70 - Modelo Forro Termo Acústico.	107
Figura 71 - Telha Ecológica Tetra Park.....	108
Figura 72 - Volumetria das Edificações Propostas.....	109
Figura 73 - Planta Baixa de Ventos	110
Figura 74 - Planta de Implantação	111
Figura 75 - Planta Baixa Técnica.....	113
Figura 76 - Planta de Layout.....	114
Figura 77 - Fachada Principal.....	115
Figura 78 - Planta Layout do Setor de Atividades.....	116

Figura 79 - Setor de Atividades	117
Figura 80 - Setor de Atividades	118
Figura 81 - Setor de Atividades	119
Figura 82 - Planta de Layout Serviço	120
Figura 83 - Setor de Serviços.....	121
Figura 84 - Setor de Serviços.....	122
Figura 85 - Setor de Serviços.....	123

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Pirâmide Etária Censo de 2010.	19
Gráfico 02 - Pirâmide Etária Censo 2060.	19
Gráfico 03 - Distribuição da População do ano 2000.	20
Gráfico 04 - Distribuição da População do ano de 2010.	20
Gráfico 05 - Gráfico Etário de Colíder, MT.	21
Gráfico 06 - Total da População de Jovens.	22
Gráfico 07 - Total da População de Idosos.	22
Gráfico 08 - Sistema para chegar-se ao resultado.	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Síntese de análise comparativa dos Projetos Referenciais	71
Tabela 02 - Relação mensal das duas direções de maior predominância na UHE	80
Tabela 03 - Classificação e Usos	92
Tabela 04 - Anexo IV - Uso e Ocupação do Solo	93
Tabela 05 - Usos do município	94
Tabela 06 - Plano Paisagístico	100

RESUMO

Diante de um cenário projetado para um aumento na população idosa brasileira, IBGE (2010), viu-se a necessidade em apresentar uma metodologia para o combate à alguns dos problemas sociais que se carrega com a velhice. O isolamento social, é um exemplo, sendo um grande agente negativo, fazendo com que o público em questão não consiga acompanhar a evolução dos tempos por falta de acesso às informações sobre os acontecimentos atuais e por consequência ocorrendo a exclusão social por parte do poder público. Por meio da intergeracionalidade, a pesquisa intitula o protagonismo para o idoso em convívio com a criança como forma de tentar combater tais indiferenças dentro da sociedade contemporânea. Após análises no contexto social no município de Colíder, no estado de Mato Grosso, percebeu-se em sua região, uma malha limitada para o atendimento deste público carecido de assistência assistida.

A pesquisa apresenta uma proposta de projeto arquitetônico onde tem por objetivo conceber um equipamento de integração social por meio de atividades envolvidas em conjunto, propondo o resgate da autonomia e confiança do idoso e aquisição de valores para a criança, por meio da educação lúdica que se utiliza de métodos didáticos para o ensinamento na prática.

O resultado busca exercer a capacidade de empatia através da convivência, atendendo em sua extensão, o contato social via relacionamento comunitário dentro de uma região carente do município, voltado à participação de crianças e idosos que exercerão tarefas ora divididas em grupo etário ora praticadas em conjunto, de acordo as limitações de cada um, buscando o propósito da qualidade de vida através da integração.

Palavras-Chave: Intergeracionalidade, Protagonismo, Qualidade de vida.

ABSTRACT

In the face of a scenario, that is designed for an increase in the ageing population in Brazil, the IBGE (2010), we saw the need to introduce a new methodology to combat some of the social problems that carries through to old age. Social isolation is an example of being a great agent in the negative, causing the public not be able to keep up with the trend of the times due to lack of access to information on current events, and as a consequence experiencing social exclusion on the part of the government. Through the intergenerational relationship, the research is the main role for the elderly in association with the children as a way of trying to fight the indifference within contemporary society. After the analysis, in the context of the social environment of the municipality of Colíder, state of Mato Grosso, it has been found in the region of a mesh is limited to the care of this population needs to find assistance and guidance.

The report also presents a proposal for deployment of a device of social inclusion through the activities that are involved in the assembly, proposing that the recovery of the autonomy and the trust of the elderly, and the acquisition of assets for the child's education fun, which makes use of the methods of teaching, to the teaching practice.

The result of the search to exercise your capacity for empathy by living, serving, in its entirety, to the contact-based social relationships and community within the region, the underprivileged of the city, focusing on the involvement of children and the elderly, it will hold tasks, now divided into the age group that is now applied to the assembly, in accordance with the limitations of each one, looking for the purpose of the quality-of-life-integration.

Key Words: intergenerational relationship, Leadership, and Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

O idoso na sociedade sempre fora visto com um indivíduo neutro, pois já teria contribuído com sua parcela de trabalho ao longo da vida, esperando, apenas, sua hora de partir. Visto pela sociedade, como alguém incapaz, frágil e que necessita de cuidados e que não possui nenhuma autonomia para a tomada de decisões. Uma visão totalmente contrária do século passado onde tinham o papel de pessoa com sabedoria responsável por compartilhar experiência e com voz ativa para decidir e comandar grandes operações, já que possuía as maiores práticas de vivência.

O reflexo para o conceito de idoso que temos atualmente se deve à Revolução Industrial onde o mundo passou por grandes transformações já que a população urbana aumentou em relação a rural, levando as cidades à urbanização e ao crescente desenvolvimento de políticas e tecnologias no qual não fora capaz de acompanhar tamanha mudança para sua idade, elevando então ao isolamento social e familiar, não participando, como antes, em práticas antes consideradas sua única responsabilidade: o poder de decisão.

No entanto, a comunidade contemporânea vêm buscando reverter este quadro da população idosa, que segundo estudos do IBGE (2010) apontam para este público que passará a ser o maior número em relação aos cidadãos das demais faixas etárias, e as cidades precisarão estar preparadas para suportar o grande número de idosos do futuro adotando metodologias que garantirão o bem estar e o protagonismo em sociedade.

A expressão intergeracional entra neste contexto como catalisadora de diminuição da exclusão social a partir do momento em que o idoso consegue novamente seu papel ativo na comunidade quando convive com um indivíduo de idade diferente da sua, como por exemplo, uma criança que passa a aprender observar a vida além de seu cotidiano, respeitar o mais experiente, desenvolvendo mais empatia e amor ao próximo.

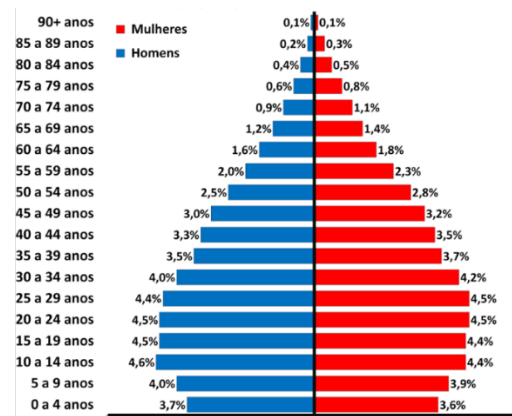
GOLDMAN (2002) “O processo intergeracional deve requerer o aprendizado realizado em reciprocidade, ou seja, num percurso de mão dupla.” A autora refere-se em como essa dinâmica necessita do apoio dos dois lados da balança para que tudo aconteça. É uma história que deve ser contada por ambas as partes, pois são parte de um roteiro. A compreensão do outro ajuda a tornar a caminhada mais equilibrada.

O objetivo desta temática é nos mostrar que a única diferença entre os dois está somente no ano de nascimento.

1.1 PROBLEMÁTICA

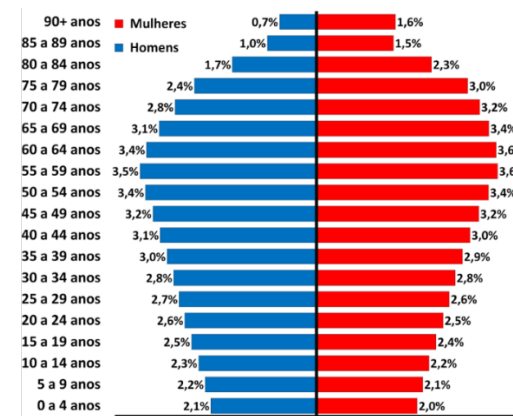
Em uma análise mais geral do Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, principal provedor de dados e informações sobre o país, é o responsável por realizar o Censo Demográfico, um levantamento decenal em forma de pesquisa sobre as condições de vida da população em todos os municípios do País, que nos apresenta um estudo sobre a projeção da população no Censo denominado Pirâmide Etária 2010 e em seguida sobre a expectativa para o ano de 2060.

Gráfico 01 - Pirâmide Etária Censo de 2010.



Fonte: IBGE, 2013.

Gráfico 02 - Pirâmide Etária Censo 2060.



Fonte: IBGE, 2013.

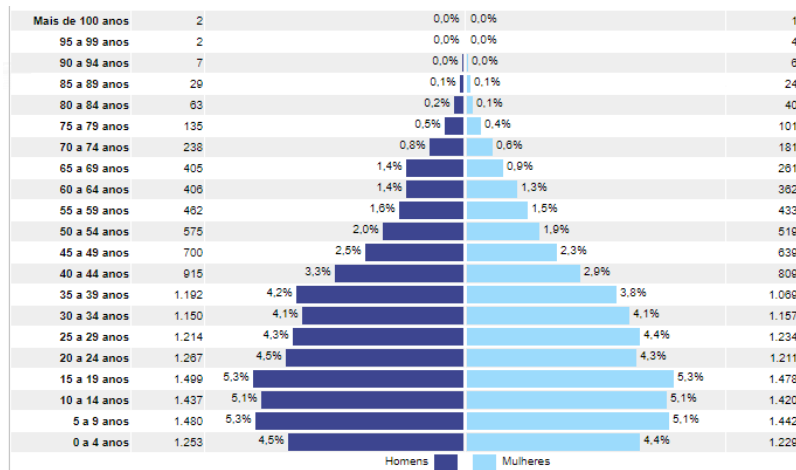
A Pirâmide Etária dividida entre homens, identificados em azul, e mulheres, identificados pela cor vermelho, mostram o CENSO de 2010 com uma base larga, o que representa uma população predominantemente mais jovem, mais especificamente entre os 10 aos 29 anos, e no Gráfico 2 nos apresenta o estudo com um topo pouco volumoso, indicando o aumento de cidadãos mais experiente.

No período seguinte a Pirâmide, a sua base que antes estava em vantagem em relação ao topo, se estreita, porque a população envelhece, observa-se uma maior concentração da massa mais no alto da pirâmide, indicando que a terceira idade dominará entre os brasileiros.

Dentro de uma perspectiva mais abrangente do município de pesquisa, Colíder também apresenta um gráfico sobre seu futuro populacional, o que torna este estudo ainda mais preciso.

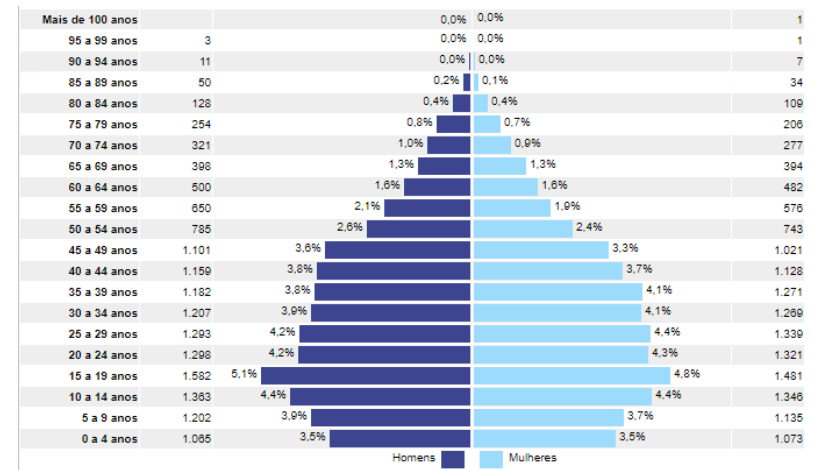
A pesquisa elaborada no ano de 2010 apresenta um comparativo entre a atual década com a passada; a pirâmide, dividida pelo lado escuro, à esquerda por homens, e lado direito, na cor mais clara pelas mulheres. No início do século, pode-se notar uma base mais estreitada em relação as idades mais novas, e em especial aos moradores de 5 à 9 anos e 15 à 19 anos; representando uma sociedade com uma taxa de natalidade mais alta, e tendendo a prosseguir nos anos seguintes, como por exemplo na Pirâmide Etária de 2010, quando o gráfico passa a apresentar a concentração mais larga subindo com o decorrer dos tempos. Um resultado refletido para daqui há alguns anos quando a sua base não estará tão larga, e sim o seu topo, mostrando que a população de mais idade estará em maior número.

Gráfico 03 - Distribuição da População do ano 2000.



População, 2010.

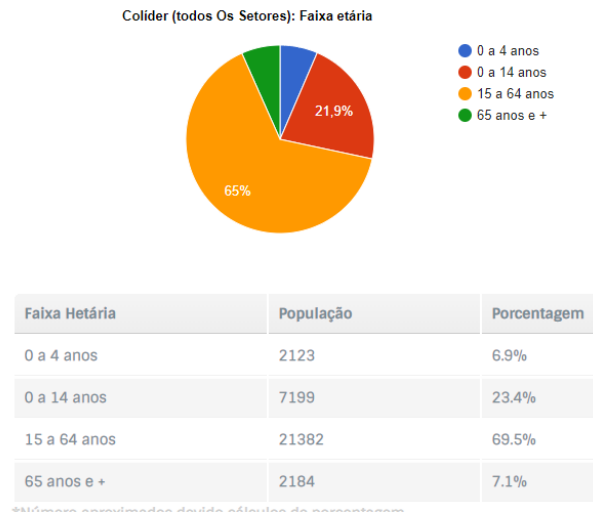
Gráfico 04 - Distribuição da População do ano de 2010.



População, 2010.

No último CENSO de 2010, Colíder, incluindo todos os bairros, possuía cerca de 30.766 habitantes. O grupo abaixo mostra a população etária agrupando em conjuntos de 0 a 4 anos; 0 a 14 anos; 15 a 64 anos e maiores de 65 anos.

Gráfico 05 - Gráfico Etário de Colíder, MT.

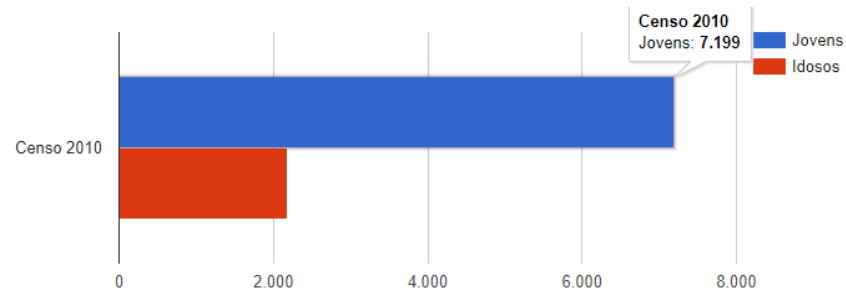


Fonte: População, 2010.

Pode-se perceber que o município possui um número populacional maior entre 15 e 64 anos sendo 69.5% com 21.382 habitantes, seguido pela faixa etária de 0 a 14 anos com 7.199 moradores que representam 23.4% da população. Os habitantes com mais de 65 anos são 7.1% representados por 2.184 cidadãos.

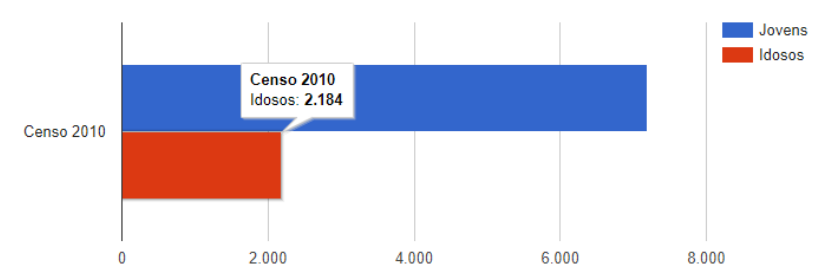
O último CENSO também apresenta as Figuras 5 e 6 do total da população mais e menos nova com 7.199 jovens e 2.184 idosos; o que se confirma o resultado apresentado pelas Pirâmides Etária do município, quando mostra uma base alargada por consequência do alto número de moradores jovens.

Gráfico 06 - Total da População de Jovens.



Fonte: População, 2010.

Gráfico 07 - Total da População de Idosos.



Fonte: População, 2010.

São dois públicos que necessitam de políticas públicas voltadas para o zelo de suas integridades, bem-estar, e a garantia de seus direitos como o acesso aos programas sociais que são oferecidos em cada município para promover a inclusão e integração em comunidade e protagonismo para tomar qualquer decisão.

O Estatuto da Juventude, é um instrumento da Secretaria Nacional de Juventude e que articula programas, incentiva aos órgãos municipais, estaduais e federais à elaborarem políticas públicas para a promoção do jovem, assim como há projetos de incentivo voltado para cidadãos brasileiros com faixa etária de 15 e 29 anos para se ingressarem na construção dessas políticas.

Diante dos fatos apresentados, a nação que está envelhecendo, é a mesma que não está preparada para receber tamanha evolução em sociedade. O problema é visto diariamente quando andamos nas ruas e observamos calçadas sem rampa, quebradas e as vezes com um poste no meio do caminho. Isso dificulta ainda mais o trajeto daquele que possui mobilidade reduzida. Em casa, alguns móveis que são colocados no meio do caminho, por ora decorativo, e se assim permanecer este objeto naquele local, mais tarde pode ser dificultoso e tornar-se até mesmo perigoso andar dentro do próprio ambiente.

São incontáveis as dificuldades encontradas para atender na sociedade esse público atual, e futuro.

Algumas políticas públicas relacionadas à esse público estão inseridas no município.¹ Elas visam amenizar alguns dos problemas locais, como a exclusão ou isolamento social, levando a qualidade de vida através de programas sociais. Contudo, não há um local físico para serem feitos os trabalhos de convívio entre crianças e idosos.

O Centro de Referência em Assistência Social, o CRAS de Colíder. Um equipamento do Serviço Único de Assistência Social, que dá apoio básico para aqueles que mais precisam de atenção, como os idosos, e que atuam especialmente em bairros em vulnerabilidade social, de acordo com a necessidade daquela região. O Centro atende além das famílias, crianças e idosos, mas não possuem a dinâmica de trabalhar com os dois públicos simultaneamente, por falta de espaço nas suas dependências.

As atividades que são oferecidas pelo CRAS são essenciais para aquelas famílias que precisam de assistência básica no município, no entanto, o espaço físico onde o CRAS atua não consegue atender toda a população, simultaneamente, mas em especial as crianças e idosos que precisam se deslocar para outro lugar cedido pela prefeitura para realizar tarefas que não estão inseridas no campo do Centro.

¹ Disponível em: <<https://www.colider.mt.gov.br/Secretarias/Assistencia-social/Secretarias-competencia/>> Acesso em Jun/2019.

1.2 JUSTIFICATIVA

Como alternativa de atender, em um único espaço físico, a demanda do futuro populacional mais experiente e buscando uma forma de aplicar políticas públicas, O Centro de Convivência Intergeracional (CCI) é concebido para receber e promover o convívio do público alvo.

Segundo CARVALHO (2012) a sociedade atual tende a excluir os idosos, que acabam segregados e se fecham para o contato com outras gerações. Fato que preocupa já que a população do futuro será de mais experientes, e juntamente à isso, a exclusão e o isolamento social deste público pode aumentar também, quando há um cenário de jovens que estão voltados para as tecnologias e seus individualismos, se perdem cada vez mais de valores, que antes eram ensinados e passados de geração para geração, como a do valor de respeitar os mais velhos, se perdera, e por consequência surgindo o distanciamento entre as gerações.

Como forma de combate à toda essa problemática, surge o termo intergeracional, um método utilizado para reaproximar esses públicos diminuindo o preconceito etário, uma vez que os públicos acabam por interagir utilizando inúmeras dinâmicas de entretenimento, ensinamentos da atualidade, fatos e acontecimentos de suas respectivas épocas, conhecendo suas diferenças e descobrindo coisas em comum, o que garante ao idoso autonomia, envelhecimento saudável e ao jovem adquirindo mais solidariedade, sensibilidade, respeito, companheirismo e muito aprendizado.

Cabe então à arquitetura acompanhar todo esse processo de crescimento populacional, adaptando futuros espaços que poderão receber esse importante público, de acordo com a demanda proferida pela região a ser estudada.

A intergeracionalidade acaba por se tornar um desafio pois amplia as trocas culturais entre diferentes gerações, incentiva o convívio em sociedade e fortalece vínculos entre os envolvidos quando são orientados a viver ou reviver suas respectivas histórias.

Para os autores CAMBUIM, CARVALHO e JÚNIOR (2017) a intergeracionalidade como política, gera práticas sociais nesses espaços de convivência, destacando-se a importância da convivência em meio a grupos sociais de diferentes faixas etárias, contemplando aspectos que muitas vezes não são vivenciados no ambiente familiar e que, de repente, são promovidos nesse convívio. Sendo então um meio de promover a vida em comunhão entre diferentes idades e que muitas vezes não são praticadas no próprio ambiente familiar, por consequência das perdas de convívio e valorização que a família costumara antes carregar.

FRANÇA, SILVA e BARRETO (2010), o processo ensino-aprendizagem para os cidadãos mais velhos contribui para modificar a ideia preconceituosa da incapacidade apenas pela idade, bem como ajuda a incluir e reinseri-los no trabalho e na comunicação

intergeracional. Reforçando mais uma vez a ideia de que o idoso tem autonomia e protagonismo para participações na sociedade graças a inclusão social que a intergeracionalidade promove.

Este termo pode ser trabalhado também, com algumas alternativas para diminuir-se os riscos à saúde do idoso, cita CARVALHO (2012), completando que, ao estimular atividades intergeracionais, as crianças transformam seus conceitos sobre o velho e a velhice, promovendo a inclusão do idoso na família e na comunidade.

Figura 01 - Interação das gerações.



Fonte: Liga Solidária, 2018.

Figura 02 - Participação da melhor idade



Fonte: Só Notícia Boa, 2015.

O Centro Intergeracional surge da necessidade do município em ter um espaço físico que abrangesse mais de uma atividade num espaço próprio. Portanto, este estudo contempla uma proposta ampla com objetivo de incluir o idoso em sociedade por meio da relação intergeracional dentro de um ambiente planejado e inspirado no conceito de que “a sociabilidade constitui o ser humano do início ao fim de sua vida. Relacionar-se com outras pessoas é uma necessidade constante para o bem-estar psíquico e também físico. A solidão adocece. O encontro enriquece.” (SANTOS, 2012).

O estudo visa tentar remover os pré-conceitos a respeito da velhice quando a oportunidade de frequentar um espaço é dada ao idoso sendo uma chance de se reinserir em sociedade através do protagonismo e a pelos novos conhecimentos adquiridos, afirmando a ideia do autor PONTES (2008) de que “o aprendizado contínuo é uma das condições essenciais para o sucesso.”

Sendo assim, o projeto tem por solidez destacar para diferentes faixas etárias a socialização, amizade, respeito, promovendo então a inclusão social e vida com qualidade. A intergeracionalidade acata o papel de levar de volta para o idoso o direito ao envelhecimento saudável quando este seja reinserido na sociedade.

1.3 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral elaborar um projeto arquitetônico de um Centro de Convivência Intergeracional para Idosos e Crianças para o município de Colíder, Mato Grosso.

Os objetivos específicos são:

Estimular nas crianças a criatividade através do contato com a natureza e salas lúdicas;

Resgatar a autonomia do idoso através de oficinas incentivadoras e promovendo envelhecimento saudável com o auxílio do setor de atividades físicas;

Planejar um ambiente integrado que garanta o convívio entre as gerações, respeitando as limitações de cada idade.

1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

O presente trabalho aborda sobre conceitos como a integração sendo uma metodologia abrangente quando aproxima duas ou mais pessoas para a vivência em comunidade; sobre a exclusão que é causada por uma série de problemas sociais e por consequência influenciar no modo de vivência daqueles que são atingidos por ela e como o Poder Público e a sociedade tentam conter este desequilíbrio quando a inclusão social chega como alternativa de combate à esta causa.

No capítulo 2.1.4 a infância é apresentada como fase fundamental da vida, pois é a partir dela que podem surgir reflexos para a vida adulta.

A Educação Lúdica no capítulo 2.1.4.1 é uma alternativa de ensino didático com atividades lúdicas que objetivam o aprendizado.

A Criança perante a sociedade é vista como o futuro de uma geração cheia de expectativas positivas no Capítulo 4.1.4.2;

O significado e os deveres para com os idosos estão presentes no Capítulo 2.1.5;

Idades Cronológicas apresentam, no Capítulo 2.1.5.1, como os fatos devem ser tratados, já que quem escolhe tomar decisões sobre suas vidas são eles mesmos;

No capítulo 2.1.5.2 trata-se do momento atual, cuja sociedade mais experiente está buscando melhorar sua qualidade de vida saindo da zona de conforto.

Também entra no contexto, a intergeracionalidade no Capítulo 2.1.6, com o compartilhamento de histórias que podem trazer benefícios surpreendentes para os dois públicos.

Como a relação familiar pode influenciar na relação comunitária é retratado no Capítulo 2.1.7 através das experiências vividas e refletidas em cada área.

Situações que podem ajudar na participação comunitária são abordados no capítulo seguinte.

Qualidade de vida tanto do idoso e da criança são demonstrados no capítulo 4 sobre os aspectos sociológicos associado com a inovação sobre a temática que está voltada para a inclusão social e no fortalecimento dos vínculos.

Os princípios dos 3R's da sustentabilidade são apresentados na prática com os benefícios ambientais no capítulo 5.1.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1.1 O Município

Colíder é uma pequena cidade localizada no norte de Mato Grosso com pouco mais de 30.000 mil habitantes, sua historia inicia a partir da ocupação de terras nos tempos de incentivos fiscais e projetos do Governo Federal na década de 1970, quando soldados do 9º Batalhão de Engenharia da Construção, o BEC, ainda rasgavam a BR 163, Raimundo Costa Filho decidiu colonizar a região, nela entrando

no sentido Leste-Oeste.² “A população cresceu, passando à denominação de Colíder, utilizou-se das iniciais da palavra Colonizadora Líder, cujo significado descrevia que ali nascia uma unidade social de grande importância.” Descreve o site oficial do Município.

Colíder foi criada em 18 de dezembro de 1979, através da Lei Estadual nº. 4.158, passando pelos processos de extração de madeira, minérios, agropecuária até industrialização através de frigoríficos, comércios e serviços em geral.

Figura 03 - Vista aérea da praça Central de Colíder.



Fonte: CREA, 2014.

1.1.2 Centro de Referência de Assistência Social

A Constituição Brasileira, na Seção IV, Art. 203 preza que “a Assistência Social será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição.” Portanto, é direito de todos cidadãos que se encontrarem em perfeita necessidade de atenção, sua condição financeira não será requisito para poder receber prestação social. Descreve como é facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a programa de apoio à inclusão e promoção social até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, em seu Parágrafo único.

² Prefeitura de Colíder. História. Disponível em: <<https://www.colider.mt.gov.br/Colíder/Historia/>> Acesso em JUN/2019.

Os programas socioassistenciais, regulamentados pela Cartilha Nacional de Assistência Social (CNAS), ofertados à comunidade de Colíder estão no Centro de Referência de Assistência Social, CRAS. Um local público que oferece serviços à família, à criança e ao Idoso: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família; Serviço de Proteção Básica no Domicílio e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Sendo este último o serviço a ser abordado por esta pesquisa. O CRAS é uma unidade singular da proteção básica, ou seja, uma unidade que se diferencia das demais, pois é a única unidade que desempenha as funções de 1) gestão da proteção básica no seu território e 2) oferta do Programa de Atenção Integral à Família - PAIF³. Sendo duas funções complementares e interdependentes, onde o PAIF, viabiliza o encaminhamento dos usuários para os serviços no CRAS, contribuindo para a definição dos serviços socioassistenciais ⁴ e o por outro lado, a gestão de proteção básica no território assegura que os serviços tenham efetividade e resolutividade. O CRAS é um equipamento, que só é inserido de acordo com a demanda de índices de vulnerabilidade da cidade selecionada, onde estratégias e planejamentos são traçados para intervenções que se faz necessário em casos de riscos e onde há fragilidade, variando conforme a realidade identificada. Para o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2009) a Assistência Social centra esforços na prevenção e enfrentamento de situações de vulnerabilidade e risco sociais, por meio de intervenções territoriais e com foco nas relações familiares e comunitárias. Para cumprir tal finalidade, faz-se necessário planejar. Portanto, a ação do CRAS se concretiza de acordo com estudos prévios de uma determinada circunstância, agindo em favor do bem-estar social. Os planos e metas traçados pelo CRAS variam de curta, média e longo prazo onde deverão ter seus resultados suficientes para o bom funcionamento de seus serviços, já que refletem diretamente em sua gestão de qualidade.

³ Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf> Acesso em Jun/2019.

⁴ Segundo o CapacitaSUAS, os serviços socioassistenciais são divididos em Proteção Básica e Proteção Social Especial, atendidos por CRAS e CREAS, respectivamente.

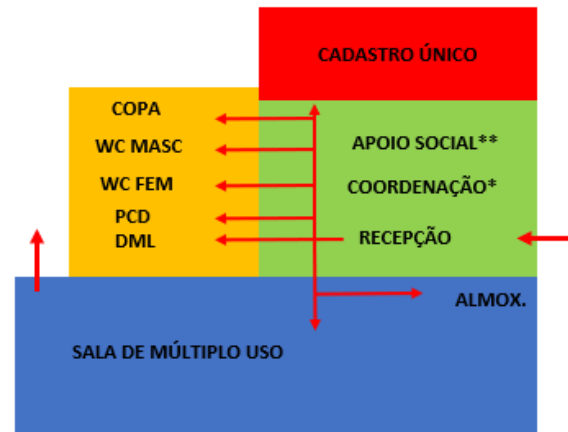
Figura 04 Articulação da rede de proteção básica referenciada a um CRAS.



Fonte: Caderno de Orientações do CRAS/ Editada pela Autora.

Estão reunidos em rede todos os serviços disponibilizados pelo CRAS entre eles o Centro de Juventude; Centro de Convivência de Crianças e Adolescente e Centro de Convivência de Idosos, que são desenvolvidos nas dependência do CRAS, onde o coordenador é quem faz a articulação seguindo orientações de um gestor municipal, que no caso do município de Colíder, o gestor é a Primeira Dama, de modo que sejam sempre feitas revisões de melhorias alinhadas às normativas do Sistema Único de Assistência Social, o SUAS.

Figura 05 Fluxograma de ambientes do CRAS Colíder.



Fonte: Elaborada pela autora.

1.1.3 Promoção da articulação intersetorial

Segundo o Caderno de Orientações do CRAS, a intersetorialidade se refere à articulação entre setores e saberes, para responder, de forma integrada, a um objetivo comum. É uma nova maneira de trabalhar, de governar e de construir políticas públicas, que possibilita a superação da fragmentação dos conhecimentos e das estruturas sociais, para produzir efeitos mais significativos na vida da população, respondendo com efetividade a problemas sociais complexos.

Portanto, esta promoção de articular setores é um mecanismo para se fazer políticas públicas em cima das repartições ideológicas que são construídas em sociedade, como a desigualdade e exclusão social, e que vem como solução positiva para enfraquecer estas e outras questões relacionadas.

A metodologia da Articulação Intersetorial “se materializa a partir da criação de espaços de comunicação, do aumento da capacidade de negociação e da disponibilidade em se trabalhar com conflitos.” Todos esses, são requisitos para um trabalho intergeracional, onde há a demanda de se comunicar quando o contato com o outro é obtido; em negociar, no que diz respeito às trocas de experiências entre os dois públicos e a trabalhabilidade do preconceito etário e a desmaterialização da ideia estereotipada referente ao idoso.

Diante disto, a pesquisa levanta-se questões como qual setores poderiam ser abordados para fazer essa articulação intersetorial?

Qual metodologia utilizada que poderá beneficiar, no futuro, as interrelações?

Que valores as crianças estão adquirindo após os primeiros contatos sociais?

2.1 CONCEITOS

2.1.1 Integração

Pode acontecer em duas situações: a) inserir alguém em um meio no qual não faz parte; b) aproximar duas ou mais pessoas, formando então grupos, mas ambos com o mesmo objetivo de conseguir se adaptar ao contexto de viver em comunhão. Sendo então, o segundo caso a ser trabalhado nesta pesquisa.

Para a sociologia a integração pode ser dividida em normativa e funcional, onde a primeira ocorre através de incorporação de normas e valores que prevalecem, e então o indivíduo se encontra numa situação a qual ele tem que estar inserido por causa de uma regra ou parâmetro pré determinado que o força a seguir, e a outra ocorrida graças à dependência de que um precisa do outro, sendo uma situação de relação com o próximo no qual ambas as partes conseguem atingir o bem comum, já que estão trabalhando em conjunto.

A capacidade de compartilhar vivências com o próximo faz parte da vida em comunidade, que permite ao indivíduo a oportunidade não só mostrar seus pensamentos e experiências, mas proporcionar que este também aprenda como é a perspectiva daquele que o escuta e instintivamente responde com uma análise que pode ser diferente daquela apresentada de início;

Seguindo o pensamento de FERREIRA (1993) “a integração é antes definível como pluralidade vasta, aberta e mutável de estilos de vida, todos partilhando a cidadania. Isto é, todos eles conservando, aprofundando e exprimindo capacidades de escolha.” Não sendo então algum padrão e podendo sofrer alterações, mas quem vem do meio social e que varia de indivíduo para indivíduo; PIRES (2012) também se refere a integração como algo natural da comunidade dizendo que “a integração é o conjunto de processos de constituição da uma sociedade

a partir da combinação de suas componentes, sejam elas pessoas, organizações ou instituições” e logo apresenta que a cidade também é composta por outros elementos além de indivíduos, podendo estes fazer parte do meio social.

2.1.2 Exclusão Social

Com o rápido avanço da ciência e da tecnologia, e por consequência, o aumento da urbanização, muitas cidades não estão preparadas para receber o grande número que estes acontecimentos trazem e portanto famílias são obrigadas a se alojarem em locais precários, sem o mínimo de infraestrutura, tendo como única opção este modo de vivência sem oportunidades de desenvolvimento resultando na exclusão economicasocial do restante da sociedade já que instintivamente só se socializarão com pessoas do mesmo grupo próximos às suas moradias, como explica o autor FERREIRA (1993, p. 831) sobre as categorias sociais com menor capital econômico, cultural e escolar são os menos bem inseridos nas suas comunidades locais, estão em suma, entre os que acumulam diversos tipos de desvantagens sociais.

A desigualdade social entra neste contexto desde a existência do mundo, no período neolítico, quando os cidadãos começam a produzir seus próprios produtos e assim dando surgimento aos números de excludentes da sociedade. Karl Marx categorizou a desigualdade na sociedade como uma luta de classes, onde a burguesia era a detentora dos meios de produção e os trabalhadores, por sua vez privados de suas emancipações. Fato este, que desde então continua presente na sociedade contemporânea.

O efeito das evoluções também é sentido pelas cidadãos de mais experiência de vida, os idosos, que não conseguem acompanhar o ritmo do crescente desenvolvimento da sociedade e/ou de sua própria família o que ocasiona no isolamento social provocando graves doenças à saúde, que em alguns casos podem levar à uma morte precoce como aponta um estudo feito pela University College de Londres denominado Estudo Longitudinal de Envelhecimento Inglês (Elsa) de 2005, onde os participantes tiveram seus relacionamentos família/amigos limitados, obtendo como resultado a melhoria no incentivo à interação em sociedade que promovam maior longevidade;

2.1.3 Inclusão Social

Como “alternativa de combate e não em resposta”, GUERRA (2012) aos problemas causados pela desigualdade social, como a exclusão social, surge a inclusão social para tentar reaproximar aqueles que de alguma forma foram atingidos pelos desprivilégios que a sociedade carrega desde tempos antigos e que ainda refletem atualmente, reduzindo as chances do indivíduo sem oportunidades à se desenvolver econômica, cultural e politicamente por conta da falta de acessos à recursos que o próprio governo público e a comunidade provocam, sendo estes os mesmos agentes a tentar reverter a referida situação como formato de justiça social.

Para GUERRA (2012) “a inclusão social reflete uma aproximação dinâmica (proativa) ao bem-estar, implicando muito mais do que quebrar barreiras, pois requer investimentos e capacidades para potencializar e desenhar condições para a inclusão, num esforço holístico por parte dos autores sociais e sociedade.” No entanto, não se trata apenas de aplicar ferramentas com base em conhecimento empírico ou achismos, é estritamente um conjunto de ações intensivas que têm por finalidade a satisfação através de um desenvolvimento de atividades competentes e eficaz.

A ideia de empoderamento dos sujeitos individuais, vulnerabilizados em decorrência do processo histórico e da característica cultural das sociedades nas quais estão inseridas, perpassa o todo social, atuando como elemento capaz de amplificar as vozes dos segmentos aliados do poder de decisão e promovendo sua inserção social. (GARRAFA, 2005 p. 126).

O autor segue o pensamento de GUERRA (2012), quando apresenta condições de inclusão utilizando a ferramenta do empoderamento para aqueles atingidos pela desigualdade, causados pelo meio social, que solidifica a capacidade deste mesmo indivíduo sobre o seu poder de decisão e protagonismo em sociedade onde possui autonomia para práticas no qual é o seu próprio autor principal, podendo ecoar sua voz para atingir mais pessoas que poderão se tornar também multiplicadores de ideias e ações empoderadoras.

2.1.4 A Infância

Esta é a idade onde estamos descobrindo um aprendizado novo e rápido a cada dia mais. A fase onde tudo é olhado com a inocência de criança, o com infinitos descobrimentos sobre pessoas quando fazemos amizades, conhecemos mais algum membro da família; lugares como a própria cidade em que se mora, parques, praças, supermercados, escolas; objetos: bola de futebol, lápis de cor, brinquedos; experiências diversas, como as brincadeiras que sem perceberem estavam praticando atividades físicas e melhorando suas habilidades físicas, com as simples movimentos de pular, correr, se abaixar ou participar de alguma aula de pintura, teatro, karatê, violão e etc.; são muitas as emoções que podem ser lembradas para sempre desse tão curto período do tempo, mas que são tão fundamentais todas as vivências pois é uma época que pode ser refletida na sua vida adulta já que o seu cérebro pode ser considerado um favo de mel que pode ser preenchido por momentos, absorvendo e guardando aquela ação sem nenhum discernimento⁵ o que é bom ou ruim e conseqüentemente resultando em traumas. A criança tem que ser criança, saudável e feliz, pois que deve ser vivida como tem que ser.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos da Criança onde objetiva uma infância feliz e ao gozo, para bem da criança e da sociedade, dos direitos e liberdades estabelecidos e com vista a chamar a atenção dos pais, enquanto homens e mulheres, das organizações voluntárias, autoridades locais e Governos nacionais, para o reconhecimento dos direitos e para a necessidade de se empenharem na respectiva aplicação através de medidas legislativas. A Declaração é um instrumento que ampara todos os direitos da criança voltado à alertar os responsáveis pelo menor de 12 anos e também do Poder Público para garantir a aplicabilidade desses direitos.

No Princípio 2.º da DUDC a criança gozará de uma proteção especial e beneficiará de oportunidades e serviços dispensados pela lei e outros meios, para que possa desenvolver-se física, intelectual, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Neste trecho, a Lei é clara quanto a garantia de benefícios para a criança quanto à sua liberdade em seu desenvolvimento saudável.

⁵ PSQUIATRIA. **Traumas na Infância:** como influenciam na saúde mental? Disponível em: < <https://hospitalsantamonica.com.br/traumas-na-infancia-como-influenciam-na-saude-mental/> >

A criança como indivíduo dependente por um responsável precisa de amor e compreensão para o pleno e harmonioso, ficando indispensável a atenção especial que esta necessita para seu pleno crescimento como ser humano de acordo com o princípio sexto da mesma Declaração.

Os governos municipais, estaduais, e federal têm por dever atender aos direitos da criança, promovendo atividades que possam incentivar na criança à brincadeiras lúdicas com intuito de aprendizado no princípio 7.º:

A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos. (Declaração Universal dos Direitos das Crianças, 1959).

2.1.4.1 A Educação Lúdica como instrumento para o desenvolvimento infantil

Este método é bastante interessante pois utiliza de meios que se podem interagir e por consequência destas ações resulta, de certa maneira, em um aprendizado. É praticado muitas vezes sem percebermos, quando estamos exercendo determinada tarefa e por consequência aprendemos sobre alguma coisa subentendidamente, fazendo com que haja alguns benefícios para nosso corpo e mente.

ALMEIDA (2003) descreve a Educação Lúdica como algo distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo.

Descrevendo-a como uma palavra lançada de uma fonte emissora com destinação direto aos atentos ouvidos no entorno deste efeito primário, absorvendo de modo perpendicular a cada idade.

Por exemplo, uma criança que joga bolinha de gude ou brinca de boneca com seus companheiros não está somente brincando e se divertindo, está desenvolvendo e operando inúmeras funções cognitivas e sociais. (ALMEIDA, 2003).

Uma maneira de quebrar o lado monótono da educação séria e atrair a atenção do público alvo, mudando como é passado determinado conhecimento e o principal: garantir o entendimento com sucesso sobre o assunto.

2.1.4.2 Como é a criança na sociedade?

É vista como o resultado da colheita para o futuro semeada no presente. Toda criança tem direito à infância, e o cuidado para com esses pequenos indivíduos são tão prometidos à preservação da espécie e a esperança de um mundo melhor e mais justo. É um cidadão menor que possui olhar puro e inocente sobre as coisas e de experiências quase mínima de vida, que não vê maldade em ninguém. O mesmo olhar que as vezes procuramos ter em dias amenos, cheios de problemas e coisas ruins acontecendo atualmente e essas criaturas, cuja única preocupação é correr, pular e brincar, têm de sobra.

A autora IANISKI (2009) analisa os espaços que recebem crianças estão restritos e não atendem aos aspectos individuais daqueles que frequentam. Isso é uma realidade absoluta dentro da atual sociedade, se tratando ainda mais sobre as mais carentes. Ambientes que deveriam no mínimo entender as condições, físicas e mentais, a respeito de cada pequeno cidadão recebê-lo sem diferenças, e acabam por prevalecer cada vez mais a exclusão na sociedade. Professores, segundo a mesma autora, que muitas vezes não são bem remunerados e sendo reprimidos pelo Poder Público onde este se concentra cada vez mais na contenção de gastos “desnecessários”.

2.1.5 Os Idosos

São cidadãos, muitas vezes vulneráveis que precisam de cuidados prolongados, mas com uma incontável experiência de vida e que tem tanto à ensinar. Passam a vida, na maioria dos casos, trabalhando, vivendo momentos felizes, cuidando da família, cheio de responsabilidades e com alguém que depende deles; Mas quando a idade se avança, a família cresce, e com ela novas preocupações para assumir, cada um com a sua vida, e assim fica o idoso, não tendo tantas tarefas do dia a dia, e automaticamente não tendo a casa tão cheia e alguém para conversar. Se vê numa situação em que ele mesmo é a sua própria companhia. A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, SBBG (2008) aponta que a solidão é a maior preocupação dos brasileiros.

Por consequência dos fatos, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, subordinada ao Ministério da Saúde em 2006, apresentam sugestões para o combate e a promoção de independência da terceira idade, dentre eles estão: a) envelhecimento saudável: com ações

governamentais ou não para oferecer recursos benéficos à vida ativa como a prática de atividades físicas; b) estímulo às ações intersetoriais: no tocante integrar setores etários, como a prática da intergeracionalidade; e c) fortalecimento do controle social: promovendo a campanha de convívio tanto familiar quanto comunitário.

O estudo da SBGG (2008) sobre o Envelhecimento e Saúde conclui que a qualidade de vida, especialmente da pessoa idosa, está ligada diretamente à saúde física e mental. É à partir desta diretriz que as atitudes da sociedade não só colidense, como também do Brasil têm que partir, pois amanhã poderão ser os idosos de hoje.

2.1.5.1 Idade Cronológica

SCHNEIDER e IRIGARAY (2008) nos mostra que o processo de envelhecimento é uma experiência heterogênea, vivida como uma experiência individual. O que querem dizer é que não pode se aplicar a todos. Cada ser humano possui um modo diferente de enfrentar uma situação independente de sua idade. A maneira de viver um momento vai depender de cada um.

Os autores ainda apresentam três termos para a definição de Idosos: o idoso jovem com idade 65 a 74 anos, quando são ativas; os idosos velhos de 75 a 84 anos e os idosos mais velhos com mais de 85 anos quando estão mais sensíveis e propensos à saúde degradada. Assim são definidos em sociedade, como indivíduos que fazem tarefas de acordo com a idade que possuem. Isso é uma ideia primitiva, e propriamente quebrada pelos idosos que são incentivados a buscarem a independência de si.

O público à ser atendido no Centro de Convivência é o idoso que se sinta capaz de fazer qualquer atividade segundo suas vontades, e para aqueles que não, que o espaço permita despertar nele a paixão pela vida saudável com recursos simples que é a integração com crianças e outros idosos, independentemente da idade, mas com a mesma intensidade de buscar atingir uma capacidade de se sentir útil. A missão à esse público é de que ainda há muito trabalho para ser feito em vida.

2.1.5.2 A terceira Idade era Contemporânea

Com o avanço do mundo moderno e graças à globalização, tratar de velhice nos tempos de hoje é automaticamente se relacionar com a qualidade e modo de vivência deste público, uma vez que nesta altura, a população mais experiente, segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2014) está altamente produtiva e ativa. O que reflete perpendicularmente no modo de como é tratado em sociedade, é a formulação das políticas públicas, que podem serem atentadas não só para a saúde mas pelo bem estar como ser humano, cidadão em sociedade cujos benefícios estão ligados à prática de esportes, ao lazer, no modo como acessam às informações, cultura e ao direito de viver como quiser, segundo suas convicções de felicidade.

Os significados de velhice nada mais são do que padrões estabelecidos pela sociedade moderna já que suas vidas são diferentes e assim acreditam estar no direito para tamanha definição. Como aquele que não acompanha a última moda, ou o lançamento de um celular novo é caracterizado como ultrapassado ou antiquado. Não veem que um ser humano desse vai muito além de comentários limitados como esses. São indivíduos tão capazes quanto qualquer um. Tem experiências, que as vezes não conseguimos imaginar o que aquela pessoa já passou na vida. É tamanha falta de empatia empregar conceitos preconceituosos contra quem tem tanta coisa para ensinar.

Uma pequena demonstração para a mudança nas políticas é levando uma tarefa e/ou ensinar, sobre uma determinada tarefa, um indivíduo faz com que ele se torne mais experiente, e se sinta útil, pois mostra para si mesmo o quanto ele pode ser bom no que faz e por consequência o intimida a querer buscar o aprendizado cada vez mais. Para BOTH (2006) os aprendizados sobre as artes, serviços e uma multiplicidade de outros interesses podem contribuir para se amplie a resiliência e, por consequência, a longevidade qualificada dos idosos.

Sejamos solidários uns para com os outros, criando soluções que possam melhorar o convívio integrado onde o resultado nos traga reflexões sobre o cuidado e respeito, sobressaindo o companheirismo e a dignidade.

2.1.5.3 A arquitetura para idosos

A arquitetura é uma área que está aliada ao benefício social: projetar é pensar no conforto geral do ambiente construído de acordo com as necessidades de cada usuário. Não há como olhar para um espaço e imaginar que com a implantação de um equipamento ali, não possa afetar a vida de quem está em seu entorno. A população que cobra do estado o direito à escolas, hospitais, posto policial, dentre outros,

também está solicitando indiretamente que a arquitetura tome o seu papel e assume o compromisso de planejar boas escolas, bons hospitais e assim por diante. Está tudo conectado: arquitetura, sociedade e a política.

As tecnologias entram nessa tríade quando produzem uma inovação a cada segundo, e todos os demais têm que acompanhá-la para que continuem no processo da evolução humana, e a arquitetura, nesta questão, precisa estar alinhada com o desenvolvimento da sociedade, política e tecnologia. Se a população está envelhecendo, a arte de projetar é a ferramenta necessária para receber este processo.

O PORTAL 44 (2007) apresenta algumas dicas importantes na hora de projetar um espaço destinado para uso do idoso. Por exemplo, o site informa como uma iluminação mais uniforme em uma bancada de trabalho, por exemplo, facilita para quem executa determinada tarefa; assim como não possuir desníveis em um piso, não colocar objetos em um corredor melhora na mobilidade e não cria riscos de queda para quem trafega. Essa circulação deve ser mais alargada, para o caso de algum usuário for cadeirante, e por isso pensar na possibilidade de passagem para duas pessoas lado a lado, como método de “medir um conforto” adequado. Se a circulação for um longo caminho para se percorrer, é interessante colocar áreas para descanso, que além de humanizar o trajeto, garantem a integridade física de seus usuários através do conforto. Para o percurso ser ainda mais seguro, fixar barras de apoio para que o idoso possa se segurar e colar fitas antiderrapantes em situação de desnível como em rampas e/ou degraus.

Evitar colocar tapetes também é uma tática para deixar o ambiente mais seguro e sem armadilhas. Se for o caso, use tapetes com cerdas baixas e coloque fitas adesivas em baixo para que este não se mova.

Armários suspensos devem ser colocados numa altura de forma a cooperar com a trabalhabilidade de quem utiliza. Armários baixos, planejados para que o idoso não precise se esticar ou fazer muito esforço para se abaixar.

No caso de estofados, a almofada deve ser pensada de modo a não dificultar na hora de se levantar. Mesas laterais ao sofá devem ser fixadas para servirem de apoio quando necessário.

Para tornar ainda mais humanizado um ambiente para o idoso, cores claras, em tons pastéis devem ser utilizadas para que a luz natural transmita melhor, trazendo mais clareza e harmonia no espaço.

2.1.6 A Intergeracionalidade

Um assunto novo na era digital, que surge como uma das medidas de inclusão social. Está ligada a relação entre uma geração, mas especificamente dentro do contexto desta pesquisa, o contato da criança com o mais experiente. Uma troca que tem por intuito inicial somar para com o conhecimento de uma criança, mas com o passar dessa relação difundem-se as interações, e o idoso passa também à ser ensinado, mesmo que indiretamente.

Para CARVALHO (2012) a transmissão de saberes através do convívio não é linear, ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas para a outra geração [...] podendo renovar as opiniões acerca do mundo e das pessoas. Segundo o autor, é importante a troca de experiências para que possam compreender melhor suas diferenças e semelhanças, que antes eram determinadas sem a oportunidade do contato.

Um termo um tanto desafiador, pois, relaciona a públicos com grande diferença na idade, possuem hábitos, limitações, expectativas e apenas um objetivo, viver uma vida saudável através do convívio que impulsiona a amizade e o fortalecimento dos laços. Propõe a temática do compartilhamento de experiências para ambas as partes, o mais velho com a passagem dos saberes da vida e o mais novo com a transmissão do que acontece no mundo contemporâneo.

FERREIRA, MASSI, GUARINELLO e MENDES (2015) Defendem a intergeracionalidade como uma melhora a transmissão de valores culturais e promove a valorização de pessoas de todas as idades. Portanto, é uma metodologia muito abrangente no que se refere ao respeito de princípios morais de quaisquer gerações.

Entre os Egípcios, romanos, mais, os jogos serviam do meio para a geração mais jovem aprender com os mais velhos, valores e conhecimentos, bem como normas dos padrões de vida social.⁶

⁶ Veja Marrou-Henre-Ireneé, **História da Educação na Antiguidade**, E. P. U., São Paulo, 1975.

2.1.7 Como a relação familiar pode influenciar na relação comunitária

Desde a chegada de um indivíduo ao mundo, o primeiro contato foi com o da família. Definir família está limitado já que é um termo subjetivo, cada família tem seus próprios costumes, mas o que se tem em comum é que a partir dela que refletimos como somos em sociedade. Positivo ou negativamente, somos influenciados no mundo afora, como se queremos ou não sermos parecidos com a nossa família, é uma decisão de cada indivíduo e assim estamos agimos como resultado desta convivência social.

Por exemplo, se você aprende à pedir desculpas com sua família, não terá problema algum em se desculpar perante alguém fora do vínculo familiar; por outro lado, se isso não for lhe ensinado, poderá encontrar dificuldades para se posicionar diante de situações não favoráveis à quem não tem o hábito para pedir perdão. Pode parecer atitudes simples para um indivíduo, como também ser uma tremenda dificuldade para outros. O mesmo contexto pode parecer em situações reverter: quando não lhe é ensinado dentro da casa, e por qualquer ocorrido que seja, aquele é impulsionado a aprender, mesmo que sozinho.

LIBANORI (2016) afirma que o papel da família é formar indivíduos afetuosos, conscientes e tolerantes. Portanto, para o autor, o caráter individual é moldado dentro da própria família.

REBELO (2016) diz que “é na família que aprendemos a compreender e a nos situar no mundo. Com ela formamos nossa entidade social de valores, ética e moral.” São ações e consequências, e cada ser humano tem um modo de reagir; se isso for influenciá-lo positivo ou negativamente, quem vai decidir isso será ele mesmo. O autor ainda completa “a sociedade do amanhã é formada dentro dos nossos lares.” Revelando que os acontecimentos cotidianos do lar familiar podem ser refletidos em um futuro muito próximo.

2.1.8 Ferramentas de auxílio ao convívio social

A prática da interdisciplinaridade seria um caminho para abrir as portas das relações extrafamiliares. Este tema se trata em como é possível trabalhar um determinado assunto por vários ângulos. O site PORTABILIS (2019) dá como exemplo o tema sobre bullying, onde este recomenda trabalhar em todas as matérias possíveis, como nas aulas de português, pode ser abordado em formas de textos, ou estudando sobre as consequências desse fator através das aulas de ciência ou sociologia. Ainda revelam, que trazendo essa metodologia, os alvos podem

estar desenvolvendo uma série de reflexões como possíveis soluções para aquele determinado assunto, e isso faz com que o indivíduo carregue essa mesma atitude para fora do campo em que aprendeu. Coloca em prática todo o conhecimento adquirido.

Outra ferramenta são os Jogos Cooperativos, onde a finalidade é aprender por meio do exercício físico e motoro. Entende-se como uma brincadeira de estímulo físico, onde descobrir novas coisas acaba se dando como uma consequência desta atividade.

A Revista Carioca de Educação Física (2018) em um dos seus artigos, afirma que esta ferramenta “demonstra essa especificidade de vivenciar a relação social como grande objetivo⁷.” Portanto, é uma grande aliada no convívio social unindo duas coisas à uma: a atividade física com a aprendizagem educacional pode ser geradora de inclusão social.

2.1.9 Valores sociais

É um instrumento considerados como exemplos de bondade a ser seguido, frases ou bordões, gestos e atitudes, que são passados de geração para geração, ou adquiridos ao longo da vida e que para um determinado grupo podem ser considerados importantes e devem ser preservados. Não podem ser confundidos como regra ou lei, já que pode ser valorizado para uns e para outros nem tanto, sendo então totalmente relativo na aplicabilidade de cada indivíduo. O bem comum é o que predominam nos valores sociais, para o bom funcionamento da vida em comunidade.

Um exemplo para ser destacado nesta pesquisa é o respeito. Não há como conciliar um grupo de pessoas sem que haja o respeito entre as partes. Como conviver com um indivíduo que não tem respeito ao próximo? A tendência para essa situação é se afastar dessa pessoa instintivamente. De modo geral, o respeito deve sempre permanecer independente se as ideias se fundem ou não. Ela se abre em teias quando explorada. Respeito ao colega; respeito aos mais velhos; respeito as diferenças;

O diálogo também deve ser mencionado pois sem este fundamento básico não há como uma comunidade crescer e somar um com o outro. Imagine uma comunidade em que ninguém converse entre si, a frieza que pode ser estabelecida e como as pessoas devem se sentir

⁷ Uma importante ferramenta do meio pedagógico. Disponível em: <<https://www.revistacarioca.com.br/revistacarioca/article/view/49/62>>

retraídas quando não expõem suas opiniões. Uma simples palavra trocada pode mudar a vida de alguém. Trocar informações sobre qualquer assunto é importante para o convívio saudável das partes.

Na sociedade também deve haver a humildade, onde se reconhecem os erros, e pedem desculpas; assumem que nem todas as coisas são possíveis de se enfrentar sozinhos. É preciso haver o mínimo de humildade e não se exaltar quando o outro não foi tão bom quanto você, e por isso não deve ser diminuído. A empatia está aliada à esse valor, pois ajudar ao próximo também está dentro deste formado. Humildade é parecido com humano. E todos nós somos propensos ao erro, ser humano é aceitar esse pequeno detalhe de corações tão grandes.

3 ASPECTOS NORMATIVOS

A presente pesquisa conta com o embasamento em legislações referente ao tema, contribuindo ao conhecimento deste público sobre alguns direitos e deveres tanto para com eles, quanto para União, Estados e municípios, garantindo a existência da democracia e o respeito com todos, e obedecendo-as tornamos o mundo um pouco mais justo.

3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL

A Convenção Sobre os Direitos da Criança, importante instrumento dos Direitos Humanos ratificado no Brasil em 2 setembro de 1990, versa no artigo 29 “Os Estados Partes reconhecem que a educação da criança deverá estar orientada no sentido: a) desenvolver a personalidade, as aptidões e a capacidade mental e física da criança em todo o seu potencial.” (ONU, 1989). Portanto, o Brasil consente que a criança está amparada para exercer seu protagonismo desde a infância.

3.2 NO ÂMBITO NACIONAL

Entre os objetivos gerais da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais no tema Idosos(as) com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, a Resolução nº 109 expressa “Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais,

propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.” (CNAS, 2009). Logo, é incentivado a promoção da atividade de compartilhamento de experiências entre grupos diferentes, para que sejam fomentados valores como o respeito e solidariedade entre os públicos.

O Estatuto do Idoso, ou Lei 10.141/2003 nos mostra em seu artigo 9º que o Estado tem a obrigação de garantir a pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais e públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. Portanto, dentro deste termo o CCI tem o intuito de oferecer ao idosos a qualidade de vida especialmente nesta etapa que precisa de atenção e é um direito garantido por lei.

Lei 8.069/90 Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente versa no artigo Art. 59 que “Os municípios, com o apoio dos estados e União estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programação culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e juventude.” (ECA, 1990). Desse modo o Estatuto regulamenta que além do Governo Federal, bem como o estado e o município, assim sendo, Mato Grosso e Colíder, deverão amparar os espaços que vão promover atividades de conforto e bem-estar relacionada à criança e ao adolescente.

No tocante as políticas públicas em relação ao idoso, o Decreto nº 8.114/2013, estabelece em seu Artigo 1º o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, com objetivo de conjugar esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios para a valorização, promoção e defesa dos direitos saudáveis da pessoa idosa. Salientando então, o decreto, de que em conjunto será promovido os direitos relacionados à pessoa idosa.

3.3 NO ÂMBITO LOCAL

O idoso poderá ter acesso à educação através de órgão público que prestará todo o atendimento necessário para sua capacitação.

Na Lei 10.613, o Art. 1º versa sobre “A Política de capacitação para Atendimento ao Idoso nos órgãos públicos do Estado do Mato Grosso.” (ALMT, 2017). Portanto, o idoso possui dispositivo legal em um portal via telefone onde pode fazer uso de seus direitos, assim como familiares e amigos podem contatar sobre informações em caso de desaparecimento.

A Lei Estadual 8.882/2008 que autoriza o Poder Executivo a criar o Disque-Idoso, em seu Art. 1º; em vista disso, o Estado cria uma Central de Atendimento Telefônico destinada ao idoso, de forma a divulgar e preservar seus direitos, bem como receber denúncias de desrespeito e maus tratos contra estes, sendo um equipamento que facilita o acesso do idoso aos seus direitos, garantindo sua cidadania e melhorando sua qualidade de vida. (ALMT, 2008).

4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

O projeto terá como desafio a concepção de projetar para dois públicos distintos entre si desde o espaço físico ao mobiliário, uma vez que possuem programas de necessidades específicos para cada um. Há muito para ser contribuído diretamente, sendo uma oportunidade de conseguir, em uma mesma concepção, promover edifício multifuncional que atenda à essas gerações através da acessibilidade, obtendo autonomia para conseguir realizar qualquer atividade.

Segundo LIPAI e CARNEIRO (2007) é interessante analisar as características do jovem e idoso desde a esfera psicológica até a arquitetônica, compreendendo os dois níveis de interação simultâneas, o objetivo racional, onde se deseja a compreensão das partes, e o subjetivo emocional, relacionado ao sentimento individual. Portanto o desafio será criar ambientes multifuncionais para que ambas as partes interajam entre si.

Na Agenda 2030, o 3º Objetivo de Desenvolvimento sustentável apresenta metas sobre saúde e bem-estar, tendo como foco assegurar uma vida saudável e promover bem-estar para todos, em todas as idades. Uma preocupação que alcança a toda população, incluindo os usuários do CCI, assim como o 4º ODS, o objetivo é assegurar educação inclusiva equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O 9º Objetivo da Agenda 2030 prioriza o investimento em infraestruturas que sejam resilientes, inclusivas e sustentáveis que promovam a inovação para o desenvolvimento sustentável da nação incluindo nesse sistema o acesso às tecnologias para todos.

o 10º ODS, se baseia na redução das desigualdades, agindo no combate a todas discriminações. Neste objetivo é possível encontrar a meta 10.2 que permeia o empoderamento social, independente de condição racial, sexual, etnia ou religião e outras diferenças. O acordo da

ONU, ainda garante igualdade de oportunidades na meta 10.3, e nesta diretriz, o CCI, conduz suas origens, quando oferece oportunidades de convívio igualitário para seu público.

O 16º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 prioriza a paz, justiça e Insituições eficazes, com o intuito de serem responsáveis e inclusivas em todos os níveis referente aos direitos humanos. Dentro deste objetivo, é encontrado metas para alcançá-lo, como o 16.7 que prioriza “garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.” Este plano tem um alcance para todas as idades, pois tem o propósito de tornar efetiva a participação de qualquer cidadão em sociedade, incluindo neste aspecto a inclusão tanto de idosos quanto das crianças.

Sistemas de automação por voz e movimento darão total independência ao idoso e ao jovem no uso da iluminação, ventilação, sonorização, atendimento de ajuda em casos que se fizer necessário, e assentos manuais que permitirão ao idoso subir e descer escadas de forma segura, evitando quedas e fadigas.

Denominada como Domótica⁸, significado domus “casa” e “robótica” e visa aliar tecnologia eletrônica com a informática, por meio de um equipamento físico responsável por controlar aquilo que for previamente programado, melhorando a qualidade de vida da melhor idade promovendo autonomia do indivíduo que o conduz.

O planejamento das novas edificações e a reestruturação das habitações existentes também será essencial para a integração das novas tecnologias domóticas na procura de maior sustentabilidade, melhoria da qualidade de vida, conforto e adaptabilidade da própria habitação, além da promoção da inclusão social dos cidadãos, principalmente os idosos e pessoas com alguma incapacidade [...] Para isso, um ambiente com arquitetura favorável, que promova uma vida independente. (DOMINGUES, 2013)

4.1 QUALIDADE DE VIDA

⁸A Domótica como meio de maximizar a qualidade de vida de idosos e portadores de necessidades especiais. Disponível em: <<https://www.ebah.com.br/content/ABAAAgrQEAI/a-domotica-como-meio-maximizar-a-qualidade-vida-idosos-portadores-necessidades-especiais>> Acesso em Jun/2019.

O conceito da qualidade de vida está diretamente associado à autoestima e ao bem estar pessoal e compreende vários aspectos, nomeadamente, a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o estado de saúde, os valores culturais, éticos e religiosos, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou atividades diárias e o ambiente em que se vive.

Promover a qualidade de vida àqueles que estão em estado de vulnerabilidade como o idoso, por exemplo, é levar oportunidade à quem talvez só levou uma vida cheia de enfermidades, e por conta disto, procurou melhorar alguns hábitos.

Embora a saúde e qualidade de vida sejam, em muitas vezes utilizados como sinônimos, são conceitos que apresentam especificidades mas também uma grande relação entre si, uma vez que a saúde contribui para a qualidade de vida, é fundamental para um indivíduo permaneça no convívio da sociedade e realize suas tarefas diárias, por outro lado a qualidade de vida está ligada ao modo que vivemos, aos hábitos, alimentação, atividades físicas, todos são fatos que podem influenciar em nossa qualidade, ora uma vez afetada de forma negativa, esta pode comprometer a nossa saúde.

4.1.1. Qualidade de vida da Criança

Um ponto fundamental, segundo o site BENSÁUDE (2015) para despertar interesse na criança pela qualidade de vida, é a autoestima. Quando os pais ressaltam suas qualidades e apresentam que são importantes para o meio em que vivem, esta se sente melhor, e por consequência se alimenta melhor, estuda mais, passa a ter um maior respeito ao próximo e tem segurança para socializar. Sem sobrecarregar as crianças, onde devem se preocupar apenas em ser criança, cabendo aos adultos limitar seus horários para cumprir tarefas e lazer.

4.1.2 Qualidade de vida na terceira idade

A qualidade de vida na velhice tem sido associada à questões de dependência e autonomia. As dependências observadas nos idosos resultam tanto de alterações biológicas, sendo em deficiências ou incapacidades, quanto às mudanças nas exigências sociais, nas desvantagens e, frequentemente, as últimas parecem determinar as primeiras, (SOUSA; GALANTE; FIGUEIREDO, 2003) explicam quando as desigualdades influenciam na falta de aptidão nesta idade.

Para Santos, Costa Santos, Fernandes e Henriques (2002), mostram que a qualidade de vida do idoso pode estar relacionada aos seguintes componentes: capacidade funcional, a qual o idoso consegue realizar tarefas; estado emocional, que está ligado às sensações que o indivíduo tem; interação social, o modo como está inserido na sociedade; atividade intelectual, referente a tarefas que demandem o pensamento crítico e autoproteção de saúde, quando a melhor idade se atenta para seus hábitos que envolvem a saúde. Todos esses dados podem influenciar em uma vida com qualidade.

4.2 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA

A proposta traz consigo a possibilidade de vivência em grupo, onde cada um carrega uma perspectiva de vida, diferente da perspectiva do outro, revelando o desafio de encarar o outro lado da história. Para isso, a criança será inserida no meio em que vive o idoso, para que possam compartilhar suas vivências, podendo, cada um, por sua vez, ensinar e também aprender. Somado ao desafio, a proposta será uma metodologia de combate à desigualdade etária, incluindo o idoso novamente em sociedade, dando à este plena autonomia e protagonismo, e ao jovem o poder da sensibilidade, caráter, responsabilidade, respeito e valores que jamais poderiam ser adquiridos sem essa oportunidade de convivência.

Para BOKOVA (2017), não é suficiente estarmos conectados uns aos outros. Também precisamos compartilhar nossas soluções, nossas experiências e nossos sonhos, em uma grande comunidade sustentada pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. É inerente ao convívio social, a troca de experiência e por consequência o aprendizado. Interagir com o outro é libertar pensamentos que talvez antes não tenham sido explorados, sendo esses limitados ou inexistentes.

Portanto, a pesquisa aborda sobre uma proposta de projeto de Centro Intergeracional para idosos e crianças, no âmbito de dar à esses dois públicos o poder do protagonismo e sobretudo garantir o direito à inclusão social, favorecendo o fortalecimento de vínculos entre ambas as gerações.

5 ASPECTOS TÉCNICOS

O princípio dos 3 R's da sustentabilidade (Reduzir, Reciclar, Reutilizar) vão ser aplicados à proposta com o objetivo de não desperdiçar água para que tenha maior durabilidade; utilizar objetos que já não tem tanta função para ser transformados em um novo produto a partir de seu material original, como as caixinhas de leite, hoje depois de consumidas, são jogadas foras. No entanto, para a reciclagem deste material, poderá ser fazer parte do material construtivo, assim como o pneu, que pode ser reaproveitado na concepção do parque infantil; e adotar a ideia da reutilização da água da chuva, com o uso de cisternas que servirão para captar e armazenar, podendo ser aproveitada para consumo.

Esses princípios são fundamentais para que o planeta consiga respirar com tanta extração de recursos, e dão à sociedade o conhecimento do consumo consciente de se pensar no futuro da nação, pois nem todos os bens naturais são renováveis. A medida não é a única solução na preservação da natureza, mas se torna uma importante aliada na preservação do meio ambiente.

Figura 06 - Conceito dos 3 Rs



Fonte: Povoação, 2019.

5.1 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

RAYMUNDO (2010) apresenta a Psicologia Ambiental (PA) numa compreensão ampla dos estudos da relação pessoa-ambiente quando busca identificar os modos pelos quais os aspectos sociais e físicos do ambiente influenciam o comportamento das pessoas. De forma transacional, também compreende que as ações das pessoas por suas vezes, afetam os seus entornos. Aplicando essa metodologia à educação, denominada Educação Ambiental onde as atividades segundo REIGOTA (2009) vão desde as intervenções nos clássicos problemas relacionados com o destino do lixo até as práticas de agricultura orgânica e os problemas climáticos globais. A EA prepara cidadãos que se empenham na busca de um melhor relacionamento com o mundo, questionadores das causas dos problemas ambientais e que tenham preocupações com os componentes ambientais em suas especificidades e interações. (GONZÁLES-GAUDIANO & LORENZETTI, 2009).

A PA, assim como a EA, valoriza uma abordagem interdisciplinar, ou seja, responde a anseios de outras áreas e partilha, com elas, campos comuns. De maneira geral faz um esforço de cooperação entre disciplinas afins para abordar conjuntamente a investigação ou solução dos problemas humano-ambientais concretos. (WIESENFELD, 2005).

Portanto, trabalhar este tema na presente pesquisa será de extrema importância, uma vez que abrangerá na educação o aprendizado sobre cuidados para com o meio ambiente, pensando no futuro do planeta, através de ações que são consideradas simples e que muitas vezes são perdidas com o tempo. Sendo o indivíduo, elemento de análise da PA, o responsável por grande parte das mudanças relacionada à natureza e seus componentes. O cidadão quando comete ações, como jogar lixo na rua, confere em uma série de problemas ambientais, e assim aplicada a educação ambiental, esta pode vir a orientá-lo ao raciocínio eficiente da destinação de seus resíduos, refletindo diretamente assim, no meio ambiente.

6.1 PROJETOS DE REFERÊNCIA

6.1.1 PROJETO 01

A Casa del Abuelo / Residência do Avô, é uma residência coletiva que funciona no período diurno, destinado à terceira idade, localizada dentro de um parque municipal em Córdoba no estado de Veracruz no México. O Arquiteto responsável pelos 780 metros quadrados construídos em 2016 é Manuel Herrera Gil. A ideia do arquiteto fora criar um ambiente de refúgio e comunitário para idosos que seria capaz de abrigar a realização de oficinas, terraço ao ar livre, serviços e áreas de multiuso que se integrassem com o externo através de iluminação e ventilação natural.

A residência se estende por uma área plana, permitindo a acessibilidade, se elevando um pouco acima do terreno para poder ser “abraçada” por duas árvores já existentes, impactando na vista direta ao meio natural.

Figura 07 - Residência do Avô. Córdoba, México.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 08 - Planta Baixa Residência do Avô.



Fonte: Archdaily, 2017.

O acesso a edificação se dá pela Rua Calle 6, que é feita pelo Parque Municipal Alameda Rafael Murillo Vidal, com acessibilidade nas caçadas rampas para pedestres com mobilidade reduzida, facilitando no fluxo dos seus usuários.

A disposição dos ambientes é bastante generosa, separados por funções que interajam entre si, tendo em comum, a vista tranquila, harmônica e privilegiada da natureza que o parque oferece.

Figura 09 - Planta Baixa Setorizada da Residência do Avô. Córdoba, México.



Legenda

- Recepção da Entrada Principal
- Oficinas
- Setor de Vivência
- Banheiro
- Cozinha e Refeitório
- Administração
- Coordenador
- Auditório

Fonte: Archdaily, 2017. / Editada pela Autora.

A Figura 10 mostra como o setor de vivência dialoga diretamente com a natureza com plena ventilação e iluminação natural; o uso da cor branca, traz a suavidade que o meio ambiente remete. Por sua vez, a fachada principal apresentada pela Figura 11 faz um convite à tranquilidade refletida desde o interior da edificação.

Figura 10 - Árvore abraçada ao Setor de Vivência da Residência do Avô. Córdoba, México.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 11 - Entrada Principal da Residência do Avô. Córdoba, México.



Fonte: Archdaily, 2017.

Analisando as figuras acima, o projeto apresenta o uso eficiente do terreno natural, favorecido pela parte plana, a edificação consegue se encaixar tão sutilmente à região inserida quanto às árvores que foram mantidas e aliadas com o propósito de fazerem parte da fachada e até mesmo como parte interna da Residência do Avô.

Figura 12 - Corte A – Árvores que abraçam a residência



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 13 - Corte B – Setor de Vivência



Fonte: Archdaily, 2017.

A Residência está disposta por 780 m², dentro do território do Parque Alameda Rafael Murillo Vidal, onde se distribui por setores em blocos modulares com a presença marcante de Concreto, Pedra e Vidro, nas fachadas, sendo características de materiais que remetem ao natural. Usa-se uma espécie de palafita na parte mais desnivelada do terreno que garante a linearidade que o edifício proporciona para seu entorno.

Figura 14 - Fachada Frontal da Residência do Avô.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 15 - Fachada Lateral da Residência do Avô.



Fonte: Archdaily, 2017.

É importante destacar neste projeto, o modo de cuidado com a natureza de entorno, na preservação de árvores, que por si só trazem sua representatividade natural, onde a edificação em si é que faz parte da sua beleza, dado que o prédio está em seu território.

Marcante também estão os materiais à vista no interior da edificação, completando a função de composição do meio, também traz o significado natural que a proposta da residência busca: fazer parte do arranjo singular do Parque Alameda Rafael Murillo Vidal.

Figura 16 - Preservação de Espécie. Residência do Avô.



Fonte: Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 17 - Sala das Oficinas. Residência do Avô.



Fonte: Archdaily, 2017.

6.1.2 PROJETO 02

O Parque Educativo Raíces, é uma construção feita para ser como uma memória e identidade de uma comunidade, modelada pela paisagem em que se encontra, os arquitetos do escritório Taller Pílloto Arquitectos quiseram levar elementos de criação ao imaginário coletivo da cultura. Em seus 653 metros quadrados, fica localizado na cidade de El Peñarol de Guatapé na Antioquia, Colômbia, que teve seu centro municipal deslocado forçadamente, surgindo após um programa parques educativos que proporcionaram 80 parques, entre eles, o Parque Educacional Raíces no ano de 2015.

Figura 18 - Vista aérea do Parque Educativo Raíces.



Fonte: Archdaily, 2017.

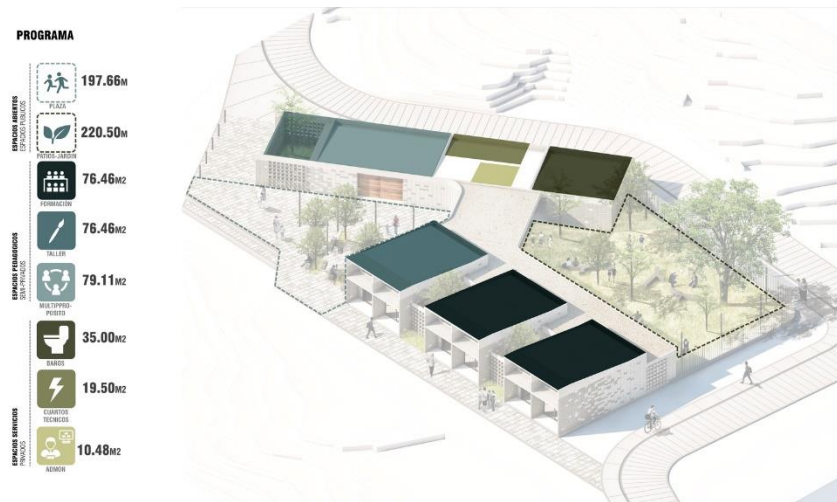
Figura 19 - Fachadas em módulos de concreto e vidro.



Fonte: Archdaily, 2017

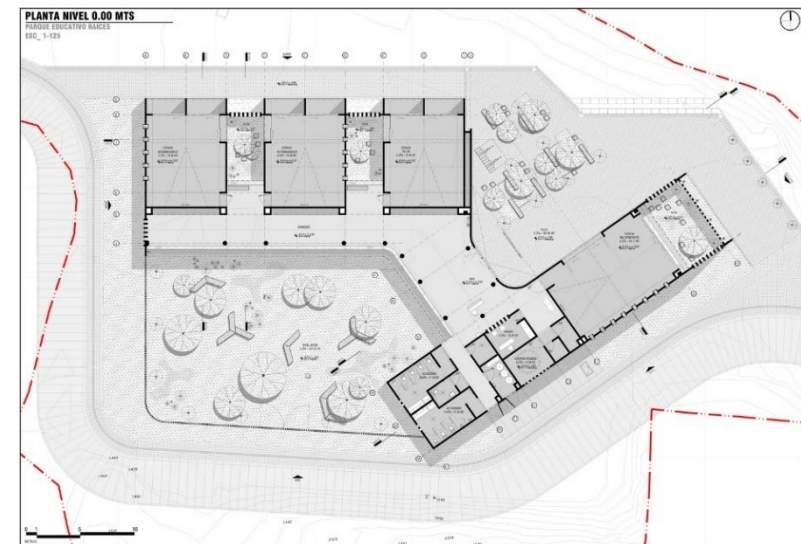
O Parque Educacional é concebido por um setor linear com três blocos: dois abrigam os treinamentos e o último, uma oficina e que se une ao bloco de múltiplo uso, administração e sala técnica, por uma larga circulação, ladeada por pátios jardim e uma praça, seguindo a forma do terreno disposto na montanha, aproveitando com sucessos todas suas faces.

Figura 20 - Setorização do Parque Educacional Raíces.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 21 - Planta Baixa do Parque Educacional Raíces.



Fonte: Archdaily, 2017.

A edificação se encontra num ponto chave da cidade, onde teve seu centro relocado, levando o parque educacional para esta zona. Não tirando a verdadeira história do município, mas sim, revelando-a ainda mais bela, assim como é conhecida na como Fênix da América, El Peñarol ressurgiu do alto das montanhas, transformando-se em um ícone visual da região.

O projeto recebe os usuários a partir de uma praça que é um espaço que funciona como mirante, transformando em testemunha aquele que vive nesta nova paisagem da comunidade.

Figura 22 - Área externa do Parque Educativo Raíces.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 23 - Praça com vista para a cidade El Peñarol.



Fonte: Archdaily, 2017.

O concreto é apenas coadjuvante nesta paisagem natural de El Peñarol. Suas espécies nativas dão o protagonismo ao projeto que se estende pela montanha e é abraçado pela natureza.

A edificação pouco volumosa, surge em meio a uma quebra ao verde para tentar fazer parte da exuberância da mata, sendo um elemento que está ali apenas para completar o papel de simplicidade.

Figura 24 - Praça do Parque Educacional Raíces.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 25 - Outro ângulo da praça do Parque Educacional Raíces



Fonte: Archdaily, 2017.

O caminho de quem percorre a circulação que liga um bloco ao outro é acompanhado, em um dos lados, pelos Pátios Jardim, que têm a função de deixar o percurso um tanto menos monótono e dar vida para um espaço que antes não teria tanta atenção.

Figura 26 - Extensão da circulação ladeada por Pátios Jardim.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 27 - Corredor Serpenteado de mata vegetada.



Fonte: Archdaily, 2017.

“O projeto encontra-se em um contexto natural de transição entre o urbano e o rural, por isso se constrói a partir de materiais e acabamentos aparentes onde a própria estrutura é o aspecto final, propõe texturas e acabamentos honestos e austeros, os quais dão o maior protagonista à atmosfera natural, se transformando em uma tela que recebe a exuberância da vegetação e as cores da cultura.” BRANDT (2017).

Figura 28 - O concreto como parte do natural.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 29 - Detalhe de encaixe dos blocos para circulação de ar.



Fonte: Archdaily, 2017.

A marca do bruto se faz presente quando o contexto do revestimento é os materiais aparentes, e pela robustez de seus pilares que comportam a estrutura do Parque Educacional, assim como as instalações elétricas aparentes dão a sensação de ambiente industrializado, com espaços abertos que conversam entre si, deixando a iluminação de fora também fazer parte da socialização.

Figura 30 - O convívio com o externo.



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 31 - Pilares robustos.



Fonte: Archdaily, 2017.

6.1.3 PROJETO 03

A creche HN, fica localizada em Kanagawa no Japão e traz em sua referência o modo do crescimento saudável com o contato da natureza, como o escritório HIBINOSEKKEI e Youji no Shiro promoveram ao estimular na criança sua sensibilidade e criatividade que vai além da construção da edificação concebida em 2017.

Figura 32 - Entrada principal da Creche HN.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 33 - Outro ângulo da entrada principal da Creche HN.

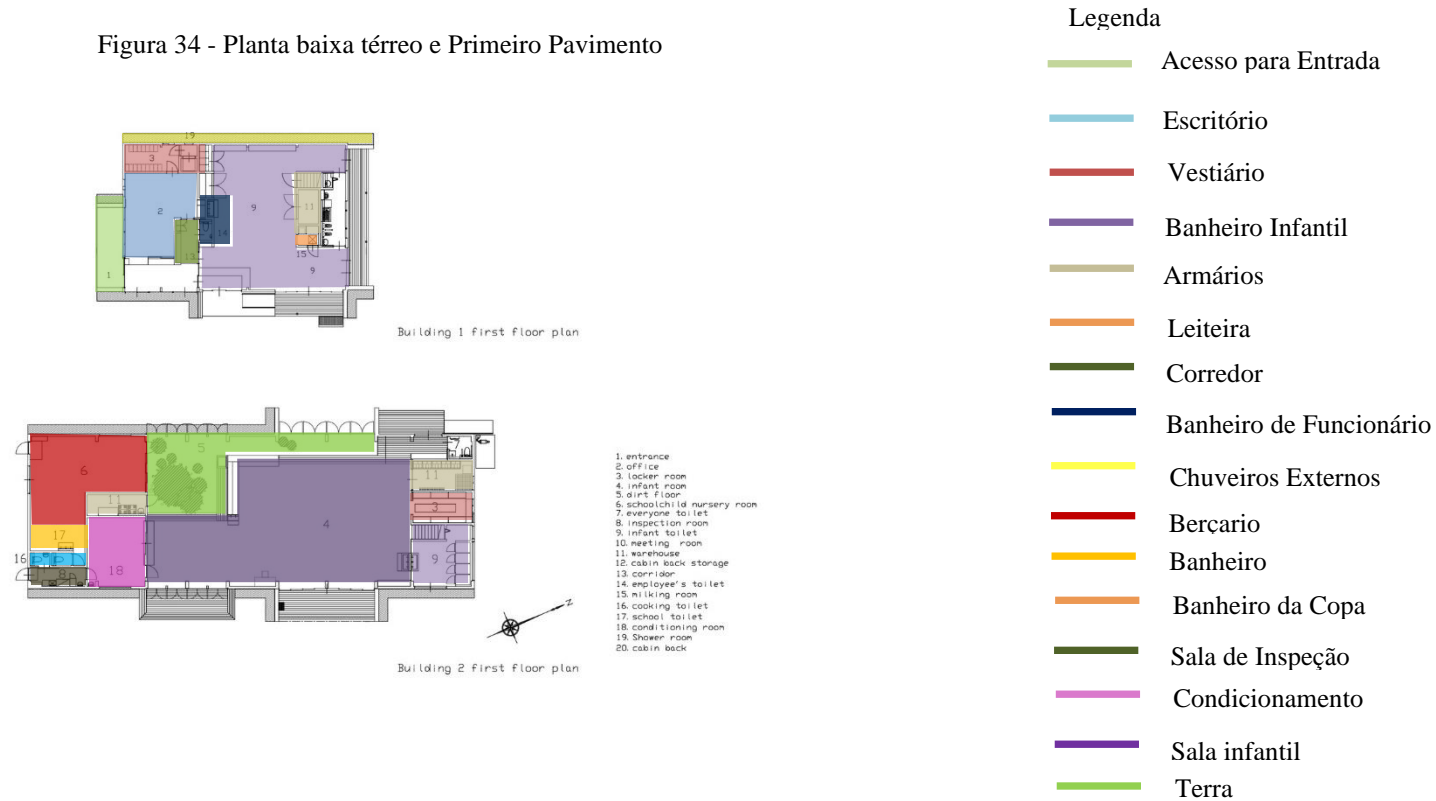


Fonte: Archdaily, 2018.

Com a fachada em formato que remete à uma casa de duas águas, no entanto, com o sistema construtivo diferente do convencional, o container; a construção faz um convite para o conforto e segurança oferecidos em seu interior que tenta associar a um lar, trazendo a confiança dos pais que creditam em deixar aos cuidados da Creche HN.

Dispostas em dois pisos, as áreas de convívio internas são espaçosas permitindo a circulação livre para as crianças correrem à vontade.

Figura 34 - Planta baixa térreo e Primeiro Pavimento



Fonte: Archdaily, 2018/ Editado pela Autora.

Concebida por container na cor escura com piso de madeira, a edificação em si permeia no terreno de modo a interagir com a paisagem. Utilizando uma claraboia, a região permite que as crianças consigam sentir o sol e as sensações que a natureza transmite.

O pátio externo também garante que as crianças façam parte da paisagem natural, garantindo a essência de que a infância é para ser aproveitada como tem que ser.

Há um contato com o externo através da vedação de vidro, que possibilita a entrada da luz natural.

Figura 35 – Face lateral da área de convívio da Creche HN.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 36 - Outra lateral de área de convívio externo da Creche HN.



Fonte: Archdaily, 2018.

Toda a parte externa do projeto é explorado pelos pequenos que necessitam dessa demanda para desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas no contato com o solo, realizando suas atividades como correr pelo pátio, deslizar pelas gramas, subir em árvores, cavar a terra, feitas sob a colina com altura de 5 metros.

Figura 37 - Área de convívio na região externa da Creche HN.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 38 - Ligação entre blocos por área de recreação.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 39 - Área de convívio interno da Creche HN.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 40 - Árvore como elemento principal.



Fonte: Archdaily, 2018.

Para as crianças, a Creche HN se parece mais como uma casa de brinquedos gigantes, onde pode ser explorados todos os cantos, despertando além do imaginário, influenciando na autonomia e na criatividade.

A sala infantil é revestida com forro Natura Acústico, próprio para o cuidado com a dinâmica que a Creche necessita; seus pilares robustos de madeira, define ainda mais a ideia de espaço para brincar, se divertir sendo criança.

A claraboia faz parte do céu imaginário da criança, trazendo a sensação de estar próximo das nuvens quando sobem na árvore *banyan* que está plantada no solo na sala infantil.

Figura 41 - Refeitório Infantil da Creche HN.



Fonte: Archdaily, 2018.

O mobiliário que compõe o refeitório é todo adaptado à faixa etária dos pequenos, o que permite que estes sejam os verdadeiros donos dessa casa de brinquedo gigante, de cores claras, e com o uso de madeira que remete a um ambiente natural. Tirando a monotonia de escola convencional, trazendo o uso abundante do vidro para esse contato com a parte externa.

6.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE

Tabela 01 - Síntese de análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído
	Localização	Córdoba, Veracruz, México	El Peñarol de Guatapé, Atioquia, Colombia	Kanagawa, Japão
	Metragem (m ²)	780 m ²	653 m ²	N/C
	Partido Arquitetônico	Arquitetura Modular Moderna	Construção de Memória e Identidade	Casa de duas águas
	Ambientes Projetados	Oficinas, Vivência.	Sala de Treinamentos, Multiplouso	Sala infantil com árvores naturais
	Materiais construtivos	Alvenaria, Vidro, Aço, Madeira e Pedra	Bloco de Concreto, Concreto, Aço e Vidro	Contâiner, Madeira e Vidro
	Sistema Construtivo	Convencional	Alvenaria Estrutural	Modular
	Condicionantes ambientais	Iluminação natural	Ventilação e iluminação natural	Iluminação natural
	Sistema energético	N/C	N/C	N/C
	Instalações complementares	Elétrica	Elétrica aparente	Elétrica aparente
	Entorno	Área de Preservação Ambiental Situado em um Parque Municipal.	Área de Preservação Ambiental Situado em uma montanha	Área residencial Situada sob o pé de uma colina

Fonte: UNIVAG, 2019.

Em todos os projetos foi analisado a disposição dos blocos dentro do terreno, tendo melhor aproveitamento da sua extensão, como a inserção de pátios jardim em espaços vazios; valorização das espécies naturais como meio de composição de projeto, tanto no interior como no exterior; otimização da ventilação e iluminação natural, juntamente com o uso de materiais que remetem ao natural e aparente. O primeiro projeto, o público alvo foi a melhor idade; no segundo caso, toda a comunidade municipal. E no terceiro e último o público infantil

protagonizou. Pode-se utilizar trechos de cada projeto, como as oficinas, espaço de convívio e salas infantil com amplo espaço para vivência podendo ser inserida o público da terceira idade.

Apontamentos relevantes dos projetos de referência

Casa del Abuelo – Residência do Avô.

Figura 42 - Bloco suspenso entre árvores.



Fonte: Archdaily, 2017.

Esta imagem apresenta melhor o alvo para se absorver como referência: A conservação de árvores no terreno, uma vez que esta faz parte do território natural, e a edificação apenas a complementa; outro destaque fica por conta da arquitetura modular, que dá a sensação de abrigo seguro, trazendo sofisticação e rapidez na construção. Associado a essas condicionantes, o ambiente social voltado para a natureza, obtém contato com o externo, refletindo positivamente nas emoções dos usuários. E que pode ser aproveitado como diretriz de projeto.

Parque Educativo Raíces

Figura 43 - Maquete eletrônica de perspectiva externa do Parque Educativo.



Fonte: Archdaily, 2017.

A dinâmica do aproveitamento dos espaços no terreno deve ser consideradas, como a implantação de espaços de lazer nas áreas de vazio. A ligação entre blocos por um corredor externo permite que o usuário tenha um contato com o meio ambiente, assim como o uso de sistemas vazados de vedação que orientam a ventilação cruzada deixando os espaços mais arejados.

Creche HN

Figura 44 - Preservação de espécie natural.



Fonte: Archdaily, 2017.

A preservação da árvore *banyan* no projeto, é remetido que nós é que estamos na área de vivência dela, e não o contrário; é preciso respeitar, ou pelo menos conservar algumas espécies que ligam à identidade local. É um parâmetro importante a ser considerado assim como a organização espacial que se parece com uma casa, onde oferece conforto, segurança e um lugar que sempre se quer estar; e quando não estando, há um desejo de querer voltar.

7 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para conseguir alcançar o objetivo da atual pesquisa, uma proposta de projeto arquitetônico, iniciou a busca por uma área social, que beneficiasse um ou mais grupos vulneráveis e carentes de atenção básica; observando a situação do município de Colíder, encontrou-se uma causa social cujo público em ascensão populacional, idosos, que enfrentarão inúmeras consequências, entre eles o isolamento social e a falta de um espaço físico resiliente que abrigasse além de seu grupo, as crianças, sendo esta uma tentativa de combate de exclusão social e promoção de envelhecimento saudável: a integração dos usuários se tornou o mais viável neste caso. Com o auxílio de ferramentas de pesquisas bibliográficas e com o orientador que auxiliou no melhoramento do projeto através das orientações semanais, resultou na referida proposta arquitetônica denominada neste estudo como produto final.

Gráfico 08 - Sistema para chegar-se ao resultado



Fonte: Elaborado pela Autora.

7.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL

7.1.1 O OBJETO

Trata-se de um Centro de Convivência Intergeracional para idosos e crianças.

7.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE

Um espaço intergeracional que atende duas populações de diferentes idades: Uma, caracterizada como idoso ativo acima de 60 anos, e do outro lado, crianças de 3 a 12 anos.

7.1.3 ESTUDO DO ENTORNO

Após fazer uma análise dentro de um raio de 500 metros a partir do ponto central do terreno, estão identificados em verde as áreas predominantemente vegetadas como chácaras e espaços pouco ocupados, como a sede da CASAI; na cor amarela, área residencial com alguns comércios e escolas; e em seguida, na cor azul denominadas as áreas comerciais, por estarem situadas em uma avenida com grande circulação.

Há pavimentação asfáltica apenas em ruas e avenidas consideradas de maior fluxo. A avenida principal na qual a fachada predominante do estudo e a rua lateral não possuem asfalto, como na maioria das vias do bairro.

Figura 45 - Estudo do entorno.



Fonte: Elaborado pela Autora.

7.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS

7.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO

A área proposta está localizada no município de Colíder, Mato Grosso, no bairro Bom Jesus, dentro do Setor Oeste do município, sendo um terreno com pouco mais de 50.000m², optou-se por usar com 24.464,59m², mais precisamente na esquina deste, já que estaria facilitando o acesso pelas duas vias que o limitam: a Estrada Planalto e a Avenida Mapiá.

É uma proposta de projeto arquitetônico de Centro de Convivência Intergeracional em um local caracterizado apenas por algumas espécies de árvores nativas e vegetação de pasto, dentro de uma região mais vulnerável do município, onde possui poucos recursos voltados para a assistência social, e por este motivo fora escolhido para intervenção.

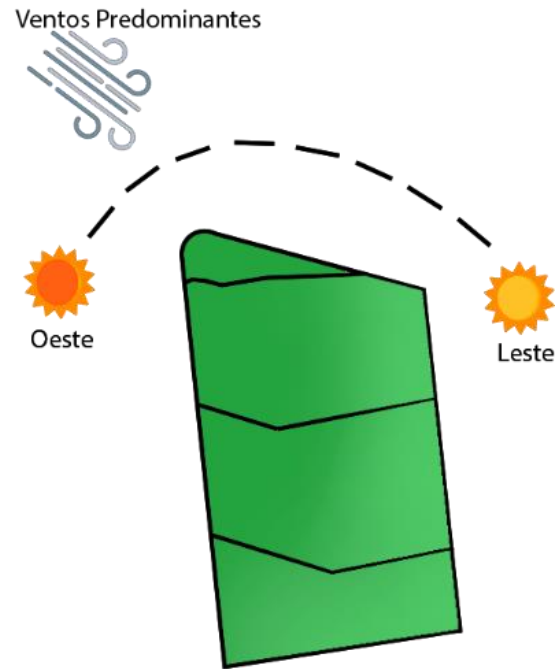
7.2.2 TOPOGRAFIA

A área de pesquisa se encontra em nível considerado plano, com poucos pontos de depressões. Considerando ser um terreno de longo comprimento, estão registrados, de acordo com informações objetivas do Google Maps (2012) os desníveis 294; 295; 296 e 297 distribuídos por uma testada de 360 metros lineares em uma área de 47.727,96 m². No entanto, como o público é mais experiente, optou-se pelo aterramento do terreno para que ficasse melhor no trânsito dos seus usuários.

7.2.3 INSOLAÇÃO

O terreno recebe insolação matutina no setor leste, ventos predominantes no setor noroeste, e o final de tarde, localizado no setor oeste da região estudada.

Figura 46 - Insolação na área de proposta.



Fonte: Elaborado pela Autora.

7.2.4 CLIMA

O município não possui material que apresente a definição dos ventos dominantes e predominantes; No entanto foi encontrado um estudo detalhado feito pelo Instituto Tecnológico SIMEPAR utilizando a Usina Hidrelétrica Colíder (UHE) como material de estudo, e denominando-o como Relatório Anual de Monitoramento Climatológico, em 2012 entre junho à dezembro, e em 2013 de janeiro à maio, verificou os ventos predominantes naquela época.

Na tabela a seguir, a pesquisa mostra duas direções que mais se destacaram durante o estudo. Noroeste e Nordeste predominaram naquele período, sendo a primeira, a que mais se destacou e, portanto, a direção adotada para este trabalho de graduação.

Tabela 02 - Relação mensal das duas direções de maior predominância na UHE

Mês/Ano	Rank	UHE Colíder	SINOP	Alta Floresta	Garantã do Norte
Jun/2012	1º	SE 25,8%	NE 28,6%	SE 44,0%	L 20,4%
Jun/2012	2º	NE 22,0%	L 21,4%	S 17,1%	SE 18,1%
Jul/2012	1º	L 29,2%	NE 35,9%	SE 50,7%	L 21,9%
Jul/2012	2º	SE 25,7%	SE 21,2%	S 19,5%	SE 21,1%
Ago/2012	1º	L 43,0%	NE 48,4%	SE 60,9%	L 34,0%
Ago/2012	2º	NE 25,6%	L 28,6%	L 17,6%	SE 17,3%
Set/2012	1º	NO 22,1%	NE 23,6%	SE 30,6%	N 18,1%
Set/2012	2º	NE 16,3%	NO 15,1%	NO 16,5%	NO 16,2%
Out/2012	1º	NO 25,5%	O 21,9%	NO 22,1%	N 17,5%
Out/2012	2º	N 19,7%	NO 21,7%	SE 19,4%	O 15,9%
Nov/2012	1º	N 26,6%	N 21,0%	NO 24,6%	N 22,5%
Nov/2012	2º	NO 25,0%	NO 20,9%	SE 20,1%	NO 13,7%
Dez/2012	1º	N 23,1%	NE 19,2%	SE 24,5%	N 20,1%
Dez/2012	2º	NO 19,3%	N 17,0%	NO 15,3%	L 14,6%
Jan/2013	1º	NO 32,2%	O 27,3%	NO 28,7%	N 27,3%
Jan/2013	2º	N 28,7%	NO 26,3%	N 20,9%	NO 16,3%
Fev/2013	1º	NO 18,4%	N 21,6%	SE 21,7%	N 16,0%
Fev/2013	2º	N 17,9%	NE 19,6%	NO 17,0%	L 15,5%
Mar/2013	1º	NO 27,1%	NO 22,1%	NO 24,6%	N 18,6%
Mar/2013	2º	N 20,9%	N 14,9%	SE 18,0%	NO 14,9%
Abr/2013	1º	SE 22,5%	—	SE 34,9%	L 17,8%
Abr/2013	2º	L 22,3%	—	S 16,1%	SE 16,9%
Mai/2013	1º	NE 26,1%	L 31,7%	SE 45,5%	L 25,1%
Mai/2013	2º	SE 23,3%	NE 23,4%	S 14,7%	NE 19,4%

Instituto Tecnológico SIMEPAR, 2013.

Nota-se, na coluna da UHE Colíder, para o domínio dos Ventos Noroeste em 2012 nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro. No outro ano, identificou-se a mesma presença nos meses de janeiro e fevereiro. Portanto, tomando como base a projeção deste estudo o partido dos ventos Noroeste.

7.2.5 VEGETAÇÃO

A região escolhida para o presente estudo apresenta-se vegetação de pastagem, de acordo com análises feitas com auxílio do Google Maps (2012) observando um paisagismo caracterizado natural, com poucas interferências do homem, no tocante a colocação de cercas de madeira para a limitação do entorno; possui poucas espécies de árvores, dentre elas, coqueiros.

Figura 47 - Vegetação nativa do terreno estudado.



Fonte: Google Maps, 2012/Editado pela Autora.

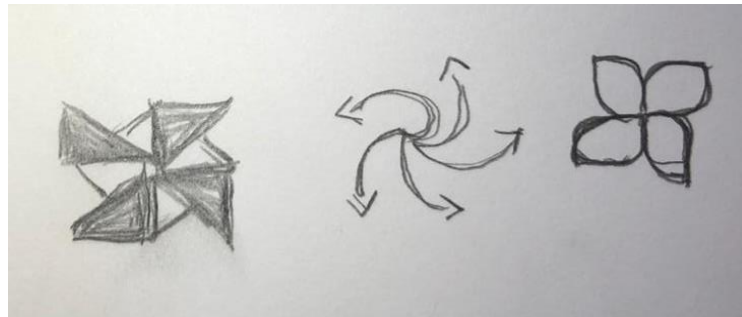
7.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Tomado como direção projetual, adotou-se o formato de cata-vento pois nele há um sentido de agente direto com o clima quando nos mostra a direção do vento predominante. Na química⁹, catalisar significa impulsionar um objeto a partir de sua presença, sendo então a ação em si daquela determinada tarefa. O mesmo objetivo que a pesquisa levanta, ser o movimento que embala quem participa deste cenário. É na mesma linha que se segue o significado para com os usuários do Centro de Convivência: ser um agente catalisador, no tocante à atitudes solidárias para poder refletir positivamente na sociedade atual e futura.

São chamados de promovedores a fonte que emite toda essa ação e a tendência é aumentar cada vez o ritmo das atividades quando estão fazendo acontecer; com a mesma intensidade dos promovedores, a pesquisa tem a pretensão de levar a inclusão social para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

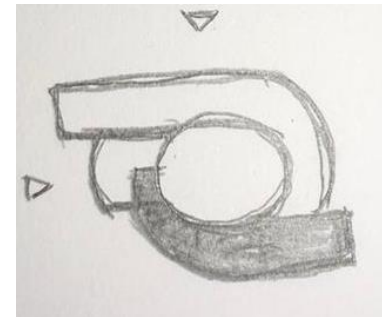
Contudo, os estudos de formatos passaram pelos seguintes croquis:

Figura 48 - Croquis de cata-vento.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 49 - Croqui de definição do formato.



Fonte: Elaborado pela Autora.

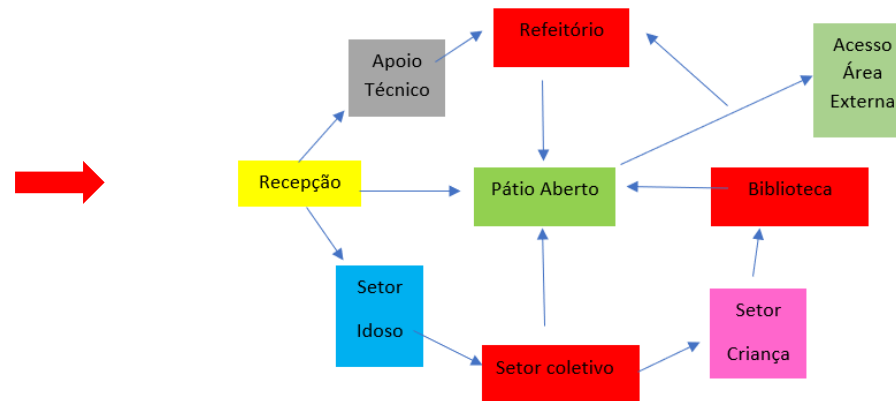
⁹ Significado e Conjugação do verbo catalisar. Disponível em: <<https://educalingo.com/pt/dic-pt/catalisar>>

7.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Surge a partir das carências de espaços para receber os idosos e as crianças no CRAS de Colíder, quando alguma das atividades, como a hidroginástica, aula de informática, que poderiam ser praticadas no espaço, já não são comportados pela falta de infraestrutura. Determinadas tarefas com as crianças e idosos são realizadas em diferentes dias da semana para não coincidirem, pois só se tem uma sala de múltiplo uso atendendo os que ali frequentam. E diante da situação: a enorme escassez de recursos para receber todos simultaneamente, tendo também a projeção do aumento da população idosa, é chegado ao veredito sobre a concepção de um local priorizando o bem-estar de todos através da convivência socio comunitária, atendendo como público alvo crianças de 3 à 12 anos e idosos ativos com 60 anos. O objetivo no projeto é planejar um local para receber tanto atividades em grupos etários: grupos de idosos, grupos de crianças e grupos de convívio: a junção dos dois grupos etários. Os ambientes de convivência são voltados para uma área verde onde se tem o intuito de aproximar o contato com a natureza.

7.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Figura 50 - Fluxograma Interno CCI.

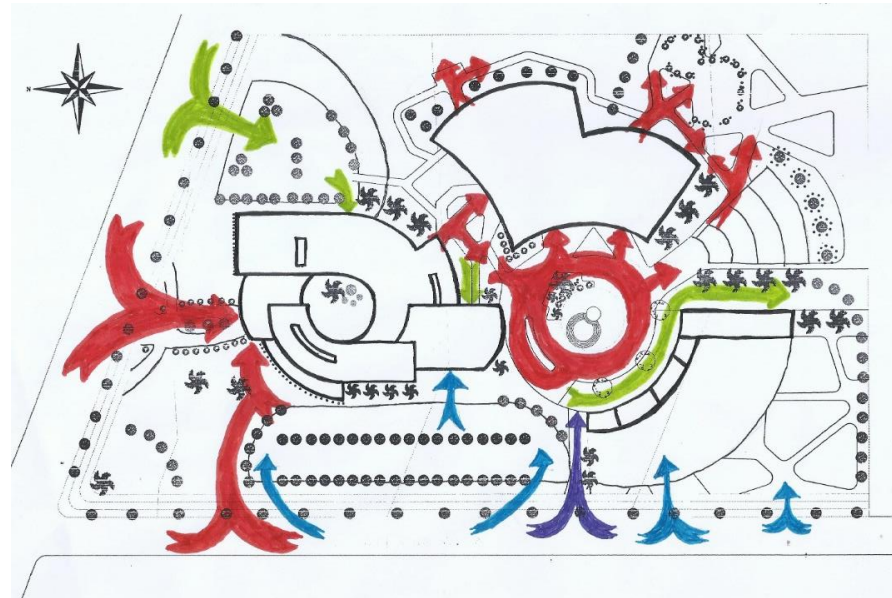


Fonte: Elaborado pela Autora.

Para uma melhor compreensão da proposta fora feito um esquema ilustrativo de como desempenham os setores e como estão relacionados uns com os outros. À partir da esquerda para a direita: Em amarelo, a chegada dos usuários encaminhados pelo CRAS de Colíder; no sentido horário, a edificação conta com o setor de apoio técnico, denominado assim por estar situados os responsáveis pela organização e funcionamento do programa; Em vermelho estão identificados os ambientes que recebem os grupos das duas idades. Nas cores rosa e azul, respectivamente trabalham com atividades voltadas para as crianças e aos idosos.

Em um estudo realizado de acordo com a necessidade de cada acesso e circulações, apresenta-se como resultado um croqui de circulações dentro da área do Centro de Convivência.

Figura 51 - Estudo de fluxo externo.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Com base nas análises, entende-se pelas cores vermelho, azul respectivamente como acesso e fluxo de usuários, idosos crianças; acesso da comunidade: fazendo uma leitura da direita para a esquerda sendo acesso ao espaço lazer comunitário, ao estacionamento geral que liga ao auditório da edificação. Em roxo somente carga e descarga para uso do setor de serviços; e em verde o fluxo de funcionários.

7.6. SETORIZAÇÃO

Figura 52 – Esquema de setores.



Fonte: Elaborado pela Autora.

- | | | | |
|----|---------------------------------|----|------------------------|
| 01 | EDIFICAÇÃO PRINCIPAL | 06 | HORTA COM POMAR |
| 02 | ESPAÇO ATIVIDADES | 07 | PRACINHA PÚBLICA |
| 03 | SETOR DE SERVIÇOS | 08 | ESTACIONAMENTO GERAL |
| 04 | TEATRO ABERTO | 09 | ESTACIONAMENTO PÚBLICO |
| 05 | PLAYGROUND/ACADEMIA AO AR LIVRE | | |

7.7. QUADROS DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO

7.7.1 QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR PRINCIPAL

SETOR	NOME DO AMBIENTE	ÁREA (m ²)
CHECK-IN 200,87m ² Onde os usuários acessam a edificação.	RECEPÇÃO	113,34
	BANHEIRO FEMININO	9,22
	BANHEIRO MASCULINO	8,60
	BANHEIRO PCD	3,80
	ÁREA VERDE	12,23

<p style="text-align: center;">APOIO TÉCNICO 419,83m² Responsável pelo Funcionamento do CCI.</p>	SALA DOS PROFESSORES	58,39
	BANHEIRO 01	4,14
	BANHEIRO 01	4,14
	APOIO SOCIAL	44,61
	BANHEIRO DO APOIO SOCIAL	3,38
	NUTRICIONISTA	18,54
	BANHEIRO DO NUTRICIONISTA	3,38
	COORDENAÇÃO	40,03
	BANHEIRO COORDENAÇÃO	3,02
	DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	3,99
	ALMOXARIFADO	21,81
	ÁREA VERDE	15,37
	COZINHA	80,23
	VESTIÁRIO	8,28
	BANHEIRO VESTIÁRIO	6,84
	DESPENSA GERAL	5,94
DESPENSA DE FRIOS	6,10	

APOIO TÉCNICO 419,83m ² Responsável pelo Funcionamento do CCI.	ADMINISTRAÇÃO DO AUDITÓRIO	11,41
	BANHEIRO DA ADM	3,30
	DEPÓSITO DO AUDITÓRIO	21,75
SETOR EXPERIENTE 265,99m ² Atividades voltada para a melhoria.	SALA DE ARTESANATO	30,42
	SALA DE EMPREENDEDORISMO	30,34
	SALA DE COSTURA	32,07
	BANHEIRO FEMININO	8,84
	BANHEIRO MASCULINO	9,14
	BANHEIRO PCD	4,00
	ÁREA VERDE	20,18
SETOR CRIANÇA 536,14m ² Atividades voltada para o público Infantil.	SALA DE REFORÇO 01	64,55
	SALA DE REFORÇO 02	56,28
	SALA DE TEATRO	49,80
	SALA DE SONECA	44,23
	SALA DE KARATÊ	33,16
	SALA DE ROBÓTICA	48,13
	BRINQUEDOTECA	31,96

	BANHEIRO FEMININO	7,18
	BANHEIRO MASCULINO	7,54
	BANHEIRO PCD	4,35
	ÁREA VERDE	13,49
SETOR DE CONVIVÊNCIA 1.328,27m ² Atividades voltada para integração do público	SALA DE CULINÁRIA	50,68
	SALA DE INFORMÁTICA	33,13
	SALA DE JOGOS	30,76
	SALA DE INGLÊS	40,68
	SALA DE PINTURA	40,39
	SALA DE MÚSICA	40,77
	SALA DE DANÇA	49,55
	BIBLIOTECA	53,48
	ÁREA VERDE	21,69
	REFEITÓRIO	94,75
	REFEITÓRIO ABERTO	87,00
	AUDITÓRIO	183,43
	CAMARIM	42,62

SETOR DE CONVIVÊNCIA 1.328,27m ² Atividades voltada para a integração do público.	BANHEIRO 01 CAMARIM	3,70
	BANHEIRO 02 CAMARIM	3,89
	COPA AUDITÓRIO	8,02
	FOYER	67,25
	BANHEIRO FEMININO	13,14
	BANHEIRO MASCULINO	12,16
	BANHEIRO PCD	3,09

7.7.2 QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR DE ATIVIDADES

NOME DO SETOR	NOME DO AMBIENTE	ÁREA (m ²)
SETOR DE ATIVIDADES 1.683,15m ² Atividades voltada para integração do público	ESPAÇO ATIVIDADES	1.683,15
	DEPÓSITO	31,39
	FERRAMENTAS PARA HORTA	21,89
	VESTIÁRIO FEMININO	12,22
	BANHEIRO PCD	4,00
	VESTIÁRIO MASCULINO	12,44


7.7.3 QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR DE SERVIÇOS

NOME DO SETOR	NOME DO AMBIENTE	ÁREA (m ²)
SERVIÇOS 546,47m ² Comercialização dos produtos confeccionados no CCI. Aberto à comunidade.	COZINHA/BAR	84,82
	DEPÓSITO 01	7,43
	DEPÓSITO 02	7,06
	LOJINHA 01	51,26
	LOJINHA 02	54,26
	LOJINHA 03	51,26
	LOJINHA 04	51,26
	BANHEIRO FEMININO	27,40
	BANHEIRO PCD FEMININO	4,00
	BANHEIRO PCD MASCULINO	4,00
	BANHEIRO MASCULINO	27,40

7.8. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

O município caracteriza o uso institucional como a classificação reconhecida por comunitária 1 (CM 1) pois esta denominação se caracteriza como equipamentos para atividades diretas dentro dos exemplos de centros de assistência social, e centros de recreação. Se enquadrando nesta tabela por se enquadrar na função de apoio social e local para entretenimento, se referindo então ao convívio de seus usuários.

Tabela 03 - Classificação e Usos

PDM COLÍDER		PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE COLÍDER			
TABELA DE RELAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE USOS					
ATIVIDADE	SIGLA	CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS	
COMERCIAL E DE SERVIÇOS	CG	COMERCIAL E SERVIÇOS GERAL	Atividades comerciais varejistas e atacadistas ou de prestação de serviços destinados a atender à população em geral, que, por seu porte ou natureza, exijam confinamento em área própria.	Hospital veterinário, editoras, oficinas, transportadoras, marmorarias, serralherias, retífica de peças e motores, beneficiamento de madeiras, beneficiamento de cereais e condimentos, comércio de produtos e insumos agrícolas, armazéns gerais, entrepostos, cooperativas.	
	CB	COMERCIAL E SERVIÇOS DE BAIRRO	Atividades comerciais e de prestação de serviços de médio porte, destinadas ao atendimento de determinado bairro ou zona.	Escritórios de prestação de serviços, consultórios, laboratórios e clínicas, agências de serviços postais, casas lotéricas, imobiliárias, cartórios, açougues, restaurantes, sorveterias, livrarias, serviços de impressão e gráficos, sedes de entidades religiosas, oficinas mecânicas e auto elétricas, vidraçarias, estofarias, tapeçarias.	
	CV	COMERCIAL E SERVIÇOS VICINAL	Atividades profissionais e serviços pessoais de pequeno porte, não incômodos e de utilização imediata pelo uso residencial.	Escritórios e oficinas de profissionais autônomos, salões de beleza, <i>lan-houses</i> , panificadoras, lanchonetes, sapatarias, quitandas, revistarias, farmácias, bares, lavanderias, estabelecimentos de ensino de cursos livres.	
COMUNITÁRIA	CM 1	COMUNITÁRIO 1	Edificação, equipamentos, espaços ou instalações para atividades de atendimento direto, funcional ou especial ao uso residencial.	Ambulatórios, centros de assistência social, berçários, creches e pré-escolas, bibliotecas, escolas especiais, pronto socorros, escolas de ensino fundamental e médio, canchas de esportes, centros de recreação, associações comunitárias.	


Prefeitura de Colíder, 2015.

Por estar classificado no uso de Comunitária 1, se utiliza na tabela de uso e ocupação do solo os parâmetros de Zona Residencial 1 (ZR 1) atendendo as dimensões mínimas de área entre 250 m² à 300m²; Possuindo testada mínima de 10 (dez) à 12 (doze) metros, com afastamento lateral mínimo de 1,5 (um metro e cinquenta) metros, seguido pelo recuo frontal mínimo de 3 (três) metros. Os índices

Urbanísticos no referente à Taxa de Ocupação da ZR 1 são colocados para 70 (setenta) por cento, e permeabilidade permitida para 20 (vinte) por cento em relação ao total da área do terreno.

Tabela 04 - Anexo IV - Uso e Ocupação do Solo

PDM COLÍDER
PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE COLÍDER



ANEXO IV - PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA ÁREA URBANA DA SEDE
TABELA DE PARÂMETROS DA SEDE

ZONAS	DIMENSÃO MÍNIMA (m²)	TESTADA MÍNIMA (m)	ALTURA MÁXIMA (PAVIMENTO)	AFASTAMENTO LATERAL MÍNIMO (m)	RECUEO FRONTAL MÍNIMO (m)	TAXA OCUPAÇÃO MÁXIMA (%)	COEFIC. APROVEITAMENTO	TAXA PERMEABILIDADE MÍNIMA (%)	OBSERVAÇÕES
ZONA COMERCIAL E DE SERVIÇOS 1	300 360 (E)	12 15 (E)	4	- Facultado (T) -1,5 para os demais	4	- 80 (T) - 60	1,5 (podendo comprar mais 1,0 de PO)	10	Esta Zona poderá adquirir potencial construtivo (mais 1,0 de coeficiente de aproveitamento), após regulamentação do instrumento.
ZONA COMERCIAL E DE SERVIÇOS 2	750	15	3	3 (divisa)	15 (R)	60	1,5	30	Esta Zona poderá receber potencial construtivo, após regulamentação do instrumento.
ZONA INDUSTRIAL 1	1.000	20	-	- 15 (R) - 5 para os demais	- 15 (R) - 5 para os demais	50	1	30	
ZONA INDUSTRIAL 2	5.000	30	-	- 15 (R) - 5 para os demais	- 15 (R) - 5 para os demais	50	1	40	
ZONA RESIDENCIAL 1	250 300 (E)	10 12 (E)	4	1,5	3	70	1,5 (podendo comprar mais 1,0 de PO)	20	20% dos lotes poderá seguir as especificações mínimas das áreas de Zona Especiais de Interesses Social 2
ZONA RESIDENCIAL 2	250 300 (E)	10 12 (E)	2	1,5	3	60	1,2	30	20% dos lotes poderá seguir as especificações mínimas das áreas de Zona Especiais de Interesses Social 2
ZONA RESIDENCIAL DE CHÁCARAS	1.000	20	2	2	10	30	0,5	60	
ZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	-	-	-	-	-	0	-	100	
ZONA DE PARQUES E PRAÇAS	-	-	1	2	4	5	0,05 (para uso na área) e 1,0 (para venda de PO).	90	Esta Zona poderá transferir potencial construtivo à ZR1 e ZC1, após regulamentação do instrumento.

Notas: (E) = Parâmetros específicos para lotes de esquina, (R) = Nos lotes com frente para rodovias, o recuo frontal mínimo do alinhamento deverá ser contado a partir da faixa dominial da rodovia, estabelecida pelos órgãos federais e estaduais competentes; (T) = Parâmetros específicos para o andar térreo; (PO) = Potencial construtivo.

Prefeitura de Colíder, 2015.

A última tabela de usos do município de Colíder permite dentro da ZR 1 os implementação de ocupações residenciais, multifamiliar, transitória, comercial, e comunitário 1 e 2, o que viabiliza o emprego naquela região estudada.

Tabela 05 - Usos do município

PDM COLÍDER	PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE COLÍDER																		
	TABELA DE USOS DA SEDE																		
ZONAS	RU	RM	RI	RT	HIS	CE	CS	CG	CB	CV	CM 1	CM 2	I1	I2	I3	I4	A	E	OBSERVAÇÕES
ZONA COMERCIAL E DE SERVIÇOS 1	N	0	0	S	N	S	S	0	S	S	S	0	S	S	0	N	N	N	Atividades compatíveis com o entorno, não incômodas ou perigosas.
ZONA COMERCIAL E DE SERVIÇOS 2	N	N	N	S	N	S	S	0	N	S	S	S	S	S	S	N	N	N	
ZONA INDUSTRIAL 1	N	N	N	N	N	N	N	0	N	N	N	N	S	S	S	0	N	N	Não serão tolerados usos permissíveis ao longo da Av. Júlio Domingos de Campos e entorno
ZONA INDUSTRIAL 2	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N
ZONA RESIDENCIAL 1	S	S	S	S	S	0	N	N	0	S	S	0	0	0	N	N	N	N	
ZONA RESIDENCIAL 2	S	S	S	S	S	N	N	N	0	S	S	N	0	N	N	N	N	N	
ZONA RESIDENCIAL DE CHÁCARAS	S	N	S	S	N	N	N	N	0	S	S	S	N	N	N	N	N	0	N
ZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	Não será permitida a ocupação de qualquer natureza
ZONA DE PARQUES E PRAÇAS	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	0	N	N	N	N	N	N	N	Zona voltada apenas às atividades de lazer, cultura, recreação ou uso institucional.

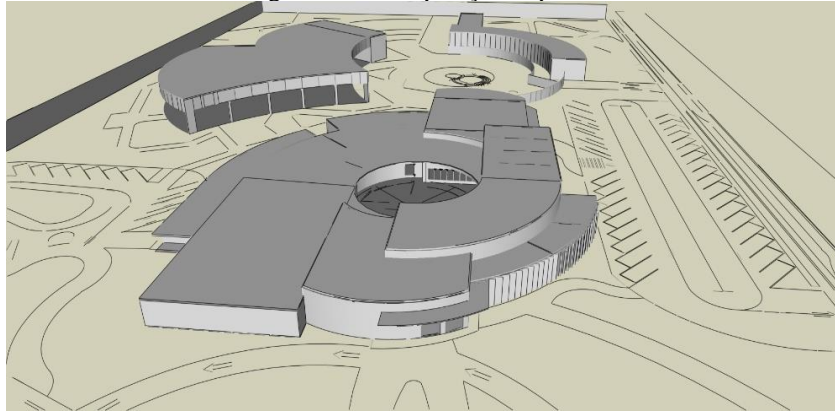
Notas:
 - Os usos permissíveis serão aprovados pelo Conselho Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano.
 -A critério do órgão municipal competente, poderá ser exigido estudo específico durante o processo de análise e aprovação do empreendimento, como o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), para determinar a compatibilidade do uso com o entorno.

- (S) = Permitido
 (0) = Permissível
 (N) = Proibido
- SIGLAS DOS USOS**
- | | |
|--------------------------------------|------------------------------------|
| RESIDENCIAL UNIFAMILIAR (RU) | COMERCIAL E SERVIÇOS VICINAL (CV) |
| RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR (RM) | COMUNITÁRIO 1 (CM1) |
| RESIDENCIAL INSTITUCIONAL (RI) | COMUNITÁRIO 2 (CM2) |
| RESIDENCIAL TRANSITÓRIO (RT) | MICRO INDÚSTRIA (I1) |
| COMERCIAL E SERVIÇOS ESPECÍFICO (CE) | INDÚSTRIA PEQUENO PORTE (I2) |
| COMERCIAL E SERVIÇOS SETORIAL (CS) | INDÚSTRIA MÉDIO PORTE (I3) |
| COMERCIAL E SERVIÇOS GERAL (CG) | INDÚSTRIA GRANDE PORTE (I4) |
| COMERCIAL E SERVIÇOS DE BAIRRO (CB) | AGROPECUÁRIA (A); EXTRATIVISTA (E) |

Prefeitura de Colíder, 2015.

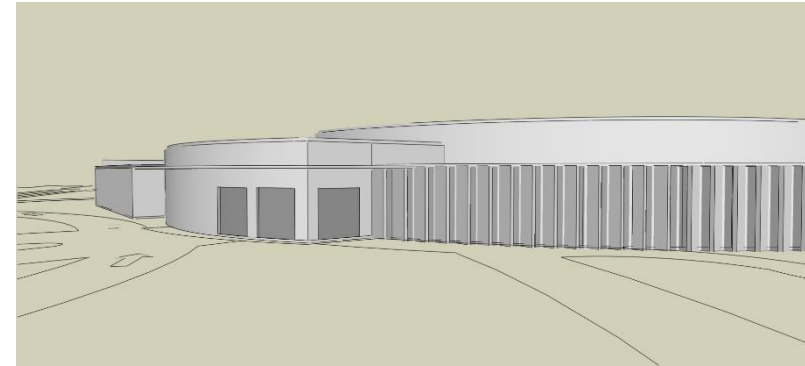
7.9. ENSAIOS TÉCNICOS

Figura 53 - Composição Espacial



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 54 - Composição Volumétrica.



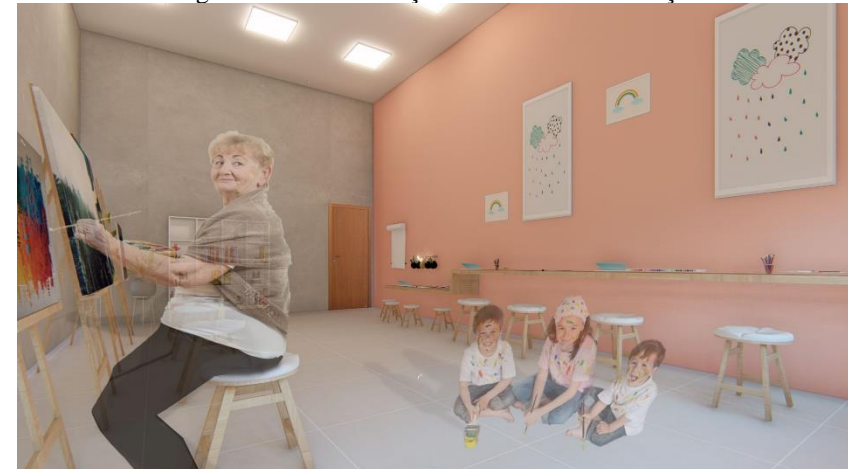
Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 55 - Comunicação Visual: Sala de Pintura.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 56 - Comunicação Visual: Sala de Dança.



Fonte: Elaborado pela Autora.

A sala de costura foi escolhido para representar o setor experiente, sendo uma sala que possui além das paredes convencionais, a parede de shed se destaca pela estética e por ser um elemento onde o usuário daquele ambiente pode ter o contato com o externo através da iluminação natural

Figura 57 - Sala de Costura



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 58 - Sala de Costura



Fonte: Elaborado pela Autora.

Projetada para receber seu público mais experiente, de acordo com o capítulo de arquitetura para idosos: cores claras, sem obstáculos no caminho, tapetes que podem ser armadilhas, e o principal para desenvolver atividades que a sala necessita, a iluminação correta para o bom funcionamento dos trabalhos.

Cores claras também foram escolhidas para representar o setor infantil. A sala de karatê, apresentada na figura abaixo, é um outro exemplo de como um ambiente pode ser trabalhado com tranquilidade e trazer aconchego pela uso de cores leves. O pé direito um pouco mais elevado para que a circulação dos ventos aconteça e deixar a sala mais arejada.

Figura 59 - Sala de Karatê



Fonte: Elaborado pela Autora.

Com uma recepção, no setor check-in o público, encaminhado pelo CRAS Colíder, conta com um amplo espaço para poder receber atendimento e orientações necessárias para o desenvolvimentos das atividades no CCI. O pé direito adotado para esse ambiente permite ao usuário a percepção de ser ainda maior, fazendo um convite para abrigar até 35 pessoas, de acordo com a NBR 9077, classificando H, em insituicional o seu uso na tabela 1 da norma.

Figura 60 - Recepção



Fonte: Elaborado pela Autora.

Os tons pastéis também se fazem presente nesse ambiente, que caracteriza como um ambiente calmo e receptivo, pronto para receber o público.

O destaque para o setor de vivência está no contato do público alvo com a natureza, através do Pomar/Horta, onde os recursos são plantas que poderão ser cultivadas no campus do CCI, como flores, frutas, verduras e hortaliças. O objetivo da implantação desse equipamento é fazer o consumo dentro do próprio Centro assim como fazer a comercialização no setor de serviços, que será ofertado para a comunidade do bairro Bom Jesus e demais localidades que tiverem o interesse em conhecer a feira do CCI.

Figura 61 - Pomar/Horta



Fonte: Elaborado pela Autora.

Garantindo a passagem de valores para os mais novos, as crianças poderão adquirir o contato diretamente com a natureza, cabendo ao idoso os ensinamentos do meio ambiente e importância de colher um fruto diretamente do pé.

O Plano paisagístico foi desenvolvido para haver o contato dos usuários com a natureza. Todas as espécies colocadas no projeto são conhecidas na região e são fáceis de serem encontradas para o plantio.

Tabela 06 - Plano Paisagístico

ÁRVORES FRUTÍFERAS			
SÍMBOLO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	QTD.
	PÉ DE ACEROLA	MALPIGHIA EMARGINATA	02
	CAJUZEIRO	ANACARDIUM OCIDENTALE	02
	PITANGUEIRA	EUGENIA UNFLORA	02
	BANANEIRA	MUSA CAVENDISHI	04
	GOIABEIRA	PSIDIUM GUAJAVA	04
	LIMOEIRO	CITRUS LIMON	04
	JABOTICABEIRA	EUGENIA CAULIFLORA	03
FLORES TROPICAIS			
	AVE-DO-PARAÍSO	STRELITZIA REGINAE	09
	ROSA-DO-DESBERTO	ADENIUM OBESUM	17
	HELICÔNIA	HELICONIA ROSTRATA	24
	ALFÍNIA	ALPINIA PURPURATA	28
	CAMBARÁ	LANTANA CAMARA	48
	PETÚNIA	PETUNIA X HYBRIDA	48
	MARGARIDA	CALENDULA OFFICINALIS	24
HERBÁCEAS			
	MOREIA BRANCA	DIETES IRIDIOIDES	109
ARBUSTOS			
	BUXINHO	BUXUS SEMPERVIRENS	44
PALMEIRAS			
	PALMEIRA IMPERIAL	ROYSTONIA OLERACEA	28
ÁRVORES			
	PATA DE VACA	BAUHINIA FOFICATA	37
	ALFENEIRO	LIGUSTRUM LUCIDUM	19
	DAMA DA NOITE	MURRAYA PANICULATA	55
	IPÊ AMARELO	TABEBUÍIA CHYSOTRICHIA	19

HORTALIÇAS			
	ALFACE CRESPA	LACTUCA SATIVA	28
	COUVE MANTEIGA	BRASSICA OLERACEA	04
	TOMATE HÍBRIDO	LYCOPERSICON ESCULENTUM	09
	ABÓBORA GOIANINHA	CUCURBITA MOSCHATA	09
	QUIABO HÍBRIDO	ABELMOSCHUS ESCULENTOS	14

Fonte: Elaborado pela Autora.

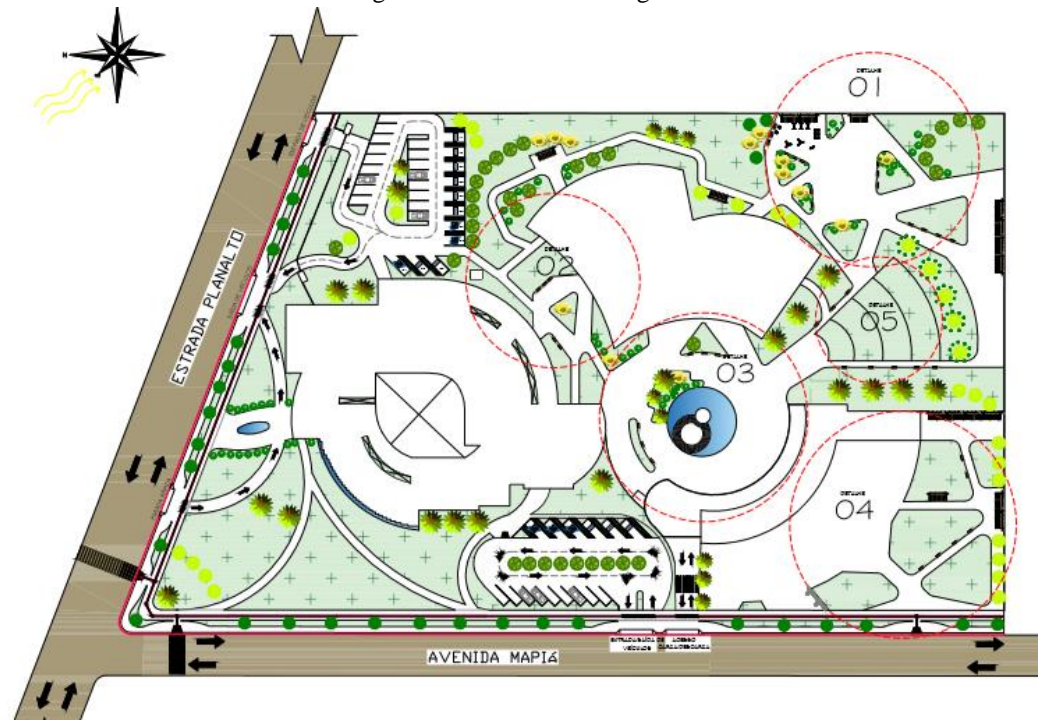
Figura 62 - Dimensionamento Pomar/Horta



Fonte: Elaborado pela Autora.

O plano de paisagismo caracteriza ainda mais uma edificação, harmoniza espacialmente e se torna tão viável para um projeto pois é a partir dele que o empreendimento garante a valorização do meio ambiente, atinge os índices estabelecidos pelo município e oferece ao seu público o contato direto com a natureza.

Figura 63 - Planta de Paisagismo



Fonte: Elaborado pela Autora.

Seguindo a linha orgânica das edificações, os caminhos permeiam o entorno do terreno, tornando o passeio ainda mais interessante. Áreas de descanso são locadas para atender as limitações que alguns usuários podem apresentar, garantindo conforto e bem-estar, para poder continuar o percurso depois das energias recarregadas.

8 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

8.1 ALVENARIA CONVENCIONAL

Um material que vêm como contrapartida à construção de madeira, ainda muito presente nas casas em Colíder, e sendo então uma alternativa para construção, a alvenaria tradicional possui um processo mais rápido de elevação e tem a facilidade tanto de se encontrar mão de obra na cidade como também os materiais para que possa se tornar viável sua efetivação.

A técnica se utiliza de blocos cerâmicos, areia, pedra, cimento e água; e após a mistura desses últimos quatro componentes, que funcionarão como massa ligante dos blocos da alvenaria, quando colocados um ao lado do outro e sobrepostos de forma linear, ou dependendo dos casos como o da presente pesquisa, delicadas curvas, que podem ser remodeladas a partir dos chamados materiais de acabamentos, como o próprio nome sugere, finalizando o processo da construção civil e pronto para receber os futuros usuários.

Embora a alvenaria convencional possua pouca idade de existência no município, o mundo afora já havia descoberta, embora não se saiba o ano, mas utilizado nas construções das pirâmides, os blocos de arenito, um elemento estrutural, que recobrem sua superfície lisa e dão um ar de riqueza e domínio já que muitas dessas construções foram erguidas para enterrar importantes reis Egípcios¹⁰.

¹⁰ Estão presumidos que os egípcios foram os pioneiros no uso do concreto tanto interno quando externo. Para mais, disponível em: <<https://www.masterhousesolucoes.com.br/alvenaria-historia-conceito-e-aplicacoes/>>.

Figura 64 - Casa Colidense de madeira.



Fonte: Acervo Próprio, 2019.

Figura 65 - Casa Colidense de madeira.



Fonte: Acervo Próprio, 2019.

Sendo um município do interior do Mato Grosso, Colíder é ladeada por casas com esse tipo de material construtivo: a madeira. O motivo maior para ainda existir, e ser habitada por muitos, é a boa conservação das casas. Desde a época dos anos 80 e 90 quando o município possuía um grande número de madeiras, resultando na facilidade de extração deste recurso de boa qualidade na região tendo por consequência o aumento no número de habitações familiares que perduram até os tempos atuais.

Considerada luxuosa pelos cidadãos naquele tempo, uma vez que quem tinha uma casa de madeira era considerado uma pessoa com um bom poder aquisitivo, visto que as demais construções simples eram feitas de lona e galhos de árvores.

O emprego da alvenaria na construção colidense predomina na era contemporânea por ser uma técnica que não exige muita experiência em mão de obra, e por isso têm pessoal em grande escala para levantar a cidade.

Figura 66 - Construção com Parede Curva.



Eco Service, 2015.

Figura 67 - O emprego da Curva na Alvenaria.



Archdaily, 2019.

A utilização da técnica de parede curva é um tanto gloriosa para os olhos, pois diferencia das demais construções monótonas e retilíneas, conseguindo aliar a funcionalidade com a estética. Uma grande vantagem deste sistema é a larga escala em criatividade para ousar na hora de projetar. É aberta para formatos nos quais o projetista pode fazer coisas inimagináveis.

E é nesse mesmo caminho que o Centro de Convivência segue por compartilhar com a sociedade colidense da sua sutileza de suas curvas com o jogo de volumetria que é dado por esta técnica denominada Alvenaria Convencional.

8.2 STEEL FRAME

Um outro método construtivo utilizado na realização do projeto, foi o Steel Frame. É caracterizado por ser uma construção rápida, tendo dimensões definidas em projeto e por conter materiais pré-moldados, como os perfis de aço galvanizado que facilitam na entrega da obra. Como seus materiais já estão fabricados, torna-se vantajoso pois não há entulhos de resto de obra; e sustentável por obter o mínimo de materiais retirados da natureza.

Obtendo esses conceitos para sua escolha, outra análise a se fazer é que fora pensado para se colocar em locais onde não exercessem função estrutural; como um ótimo agente de isolamento acústica¹¹, é utilizado entre as salas de ensino e no setor de apoio técnico.

Colíder está no processo de transformação para este tipo de construção, são poucas as edificações, mas que existem quebrando as barreiras do conservadorismo construtivo.

¹¹ É também conhecido pela redução de erros em obra, uma vez que é dimensionado para cada construção. Disponível em: <<https://www.escolaengenharia.com.br/steel-frame/>>

Figura 68 - Parede de vedação Steel Frame.



Fonte: TecnoFrame, 2019.

8.3 FORRO TERMO ACÚSTICO E ESTRUTURA METÁLICA

Cada vez mais o mundo dos forros vem de desenvolvendo, o que melhora tanto a visão da área da arquitetura como da engenharia, já que esse é um importante elemento da construção, onde se passa demais instalações elétricas, hidráulicas, ar condicionado. Por esse motivo, houve a necessidade de evolução no modo em como esses forros seriam fabricados, tendo como objetivo o alto desempenho da edificação em relação ao conforto acústico e ambiental.

A pesquisa estabelece em uma de suas paredes externas - na fachada principal - o elemento denominado shed com uma abertura em cada encontro com parede. As salas que têm esse tipo de parede, possuem pé direito alto e estão contempladas no projeto pelo forro termo acústico acompanhando o telhado, melhorando na circulação do ar que entra pelas janelas do shed. As salas que estão paralelas às com shed também possuem o mesmo forro.

O forro termo acústico tem como vantagem a absorção sonora, fazendo com que as salas preservem a acústica ali mesmo, garantindo privacidade sem atrapalhar as salas vizinhas. Combinadas com a parede com as mesmas características o ambiente se torna mais produtivo pela ausência dos ruídos.

Figura 69 - Modelo de Forro Termo Acústico.



Fonte: Acervo Próprio, 2019.

Figura 70 - Modelo Forro Termo Acústico.



Habitíssimo, 2019.

8.4 TELHA ECOLÓGICA TETRA PARK

Na definição para qual telha usar com platibanda, levou-se em consideração que as telhas de fibrocimento seriam muito comuns neste tipo de construção. Em seguida foi constatado a proibição no uso desse material por conta dos inúmeros riscos a saúde, uma vez que este item libera componentes químicos, como o amianto, que são tóxicos e prejudiciais podendo levar à graves problemas respiratórios se inalados.

Portanto, escolheu-se um produto que tivesse a mesma função, mas que não ficasse fora de cogitação por conta de fazer algum mal, e então a Telha ecológica entrou em discussão por não utilizar recursos da natureza e ainda contribuir reaproveitando materiais que poderiam estar poluindo como a garrafa pet e a caixinha de leite, denominada Tetra Park, daí o nome desta telha.

Figura 71 - Telha Ecológica Tetra Park.



Fonte: Ecoeficientes, 2013.

Para viabilizar a utilização deste tipo de Telha, foi encontrado em uma loja de materiais para construção do município, onde se consegue na matriz da loja localizada na capital, Cuiabá-MT, podendo transportá-la para Colíder junto com a demanda de outros materiais que já iriam para a cidade.

9 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

Predominantemente concebida por edificação circular, o Centro de Convivência tem o objetivo de quebrar padrões construtivos e conservatórios que limitam os projetos de uso público.

Figura 72 - Volumetria das Edificações Propostas.

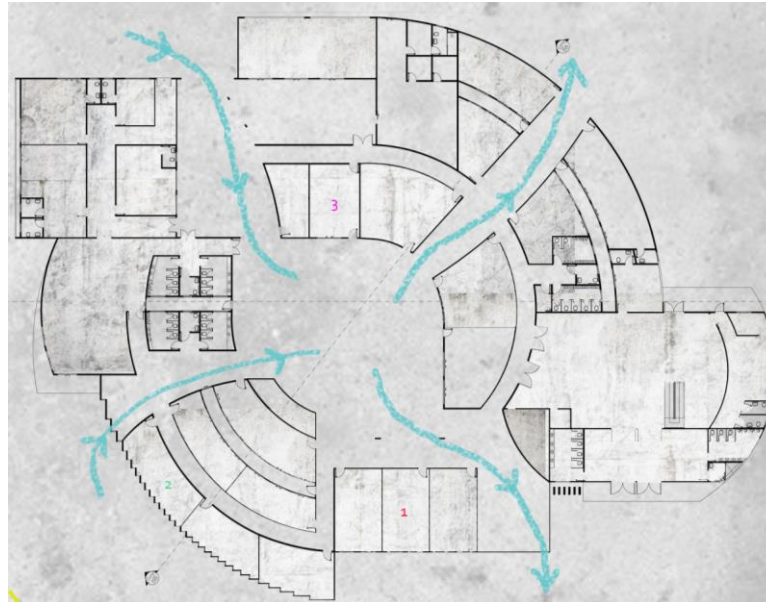


Fonte: Elaborado pela Autora.

Desafiada pela proposta de projetar para mais de um público e dobrado a dificuldade, optou-se por fazer uma edificação que ficasse a altura de tamanha importância e poder receber um público que necessita de um local para recebe-los simultaneamente.

A proposta de projeto previa seguir o partido arquitetônico de cata-vento, no entanto, após orientações da banca de qualificação, onde foi feita análises quanto a melhoria e garantia perfeita do partido, optou-se em abrir a edificação principal, para a circulação plena de ventos predominantes e iluminação natural.

Figura 73 - Planta Baixa de Ventos



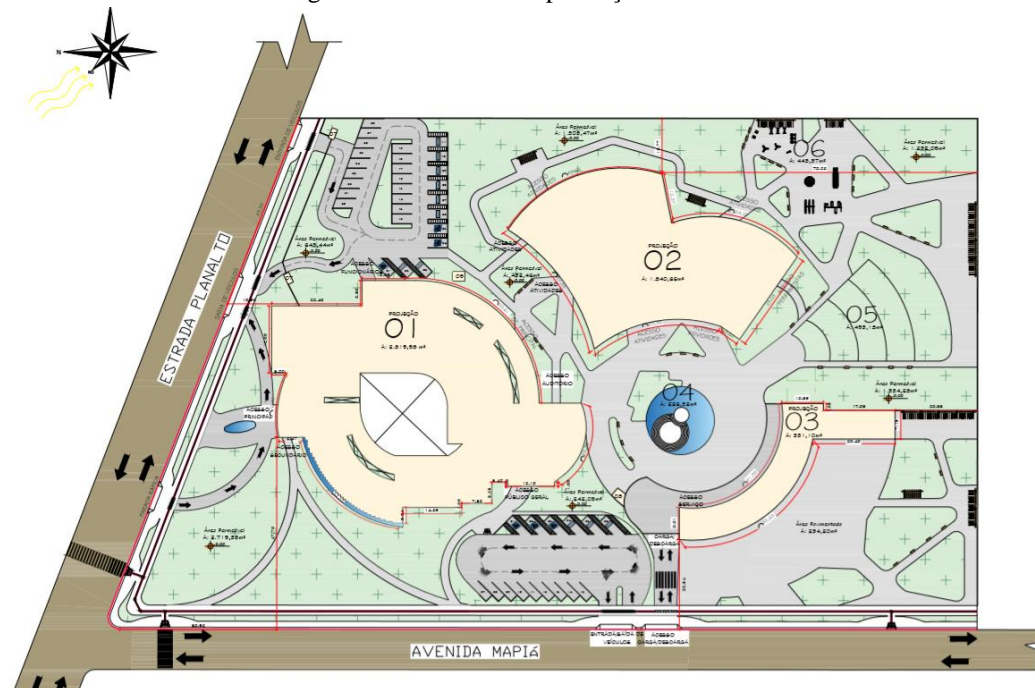
Fonte: Elaborado pela Autora.

Uma observação da banca bastante generosa, pois com essa melhoria, o projeto alterado atendeu a expectativa de seguir o partido.

10 PROPOSTA FINAL

Um espaço que teve como ideia inicial atender idosos e crianças, projetando espaços para grupos etários e coletivos, visando o aprendizado em conjunto com idades semelhantes, e a integração com idades diferentes. Atendeu não somente a expectativa inicial, como abriu um setor denominado serviços onde recebe a comunidade em geral e tem por finalidade a exposição dos produtos fabricados pelos próprios usuários do Centro de Convivência, tendo toda renda adquirida nas vendas dos produtos e alugueis do espaço são destinadas para a manutenção e continuidade nos trabalhos deste equipamento público de integração.

Figura 74 - Planta de Implantação



Fonte: Elaborado pela Autora.

O equipamento está voltado para a Estrada Planalto, sendo esta via principal, e a Avenida Mapiá, via secundária. Ambas as vias públicas não são asfaltadas. Não foram encontrados legislação municipal a respeito da caracterização das vias, bem como o Padrão Geométrico Mínimo destas. Portanto, não há limite do PGM de qualquer via.

No acesso da primeira via, há a de parada rápida, acesso de pedestres, entrada e saída do estacionamento do público com 28 (vinte e oito) vagas. Na segunda via, locados os acessos para a setor de serviços, um local voltado para comercialização de produtos cultivados no CCI e oferecidas para a comunidade, assim como o acesso a carga e descarga e estacionamento, com 15 (quinze) vagas que está subordinado também à comunidade que participa das feiras livre.

Estão identificados com números 1, 2 e 3 sendo edificação principal, setor de atividades e setor de serviços, respectivamente. Os números 4, 5 e 6 são respectivamente: teatro aberto, o pomar/horta e academia ao ar livre integrada com playground.

Para uma melhor compreensão dos setores da edificação principal, a figura 76, apresenta um esquema de cores foram inseridas. Começando pela cor azul escuro, identifica-se o corredor que liga todos setores, onde esta cor também tem a função de apresentar como os setores estão dispostos dentro do Centro de Convivência.

Amarelo indica o setor check-in, onde ficam a recepção e banheiros. O setor técnico, na cor cinza, fica os responsáveis pelo funcionamento do CCI.

O setor experiente, local onde realizam-se atividades que envolvem grupos de idosos estão identificados na cor azul, bem como o setor rosa está locado para o público infantil, desenvolvendo atividades com as crianças.

Na cor vermelho, está localizado o setor de convivência, onde há atividades coletivas, dentre essas, os refeitórios e o auditório, onde este último recebe não só o público alvo, mas a comunidade para apresentações e eventos. Algumas salas deste setor estão voltadas para um jardim interno, levando iluminação e ventilação natural para os respectivos ambientes. A localização dessa área é estratégica para ficar próximo aos acessos ao prédio - indicadas por setas na cor vermelha - entradas, saídas e ligações com o pátio aberto que se encontra ao centro.

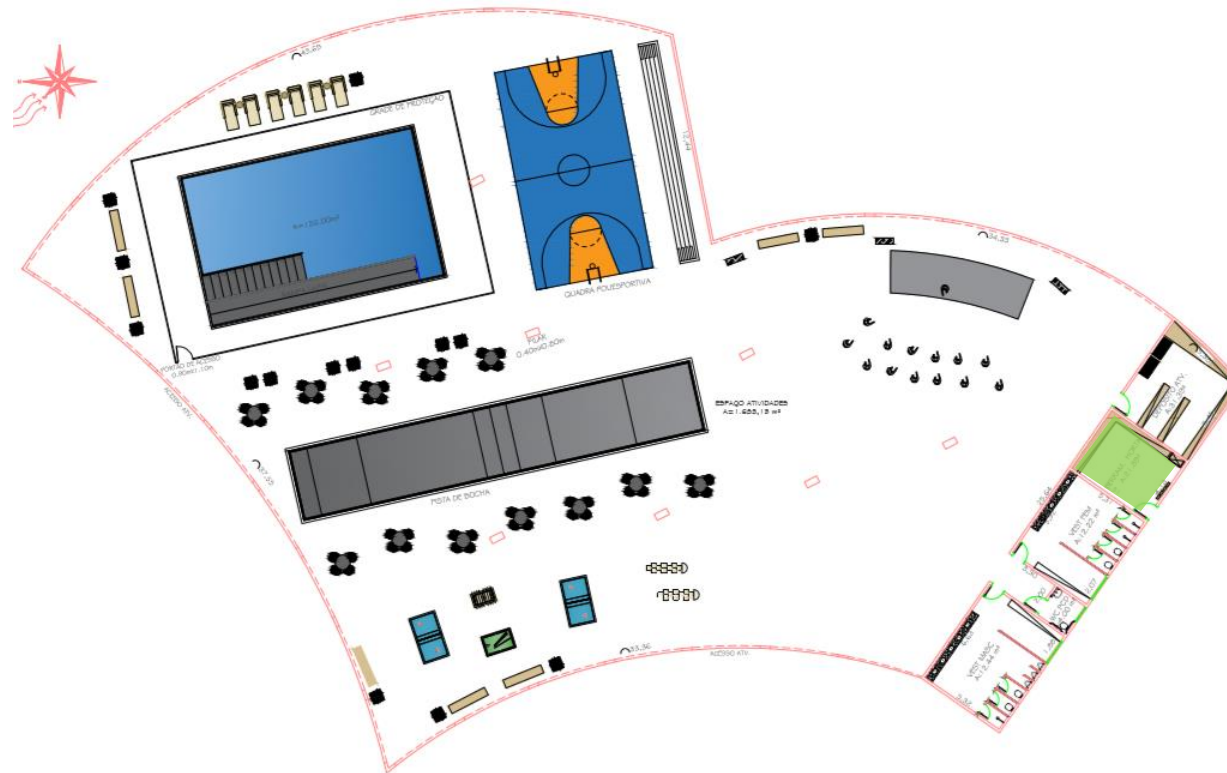
Figura 77 - Fachada Principal



Fonte: Elaborado pela Autora.

O segundo setor relevante nesse projeto, é o de atividades, onde estão locados equipamentos para o uso coletivo, como a piscina adaptada e o fit dance. Neste setor também possui vestiários, depósito e um espaço para guardar as ferramentas, identificado pela cor verde, que auxilia o usuário no cultivo do pomar horta que fica ao lado do setor atividades.

Figura 78 - Planta Layout do Setor de Atividades



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 79 - Setor de Atividades



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 80 - Setor de Atividades



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 81 - Setor de Atividades



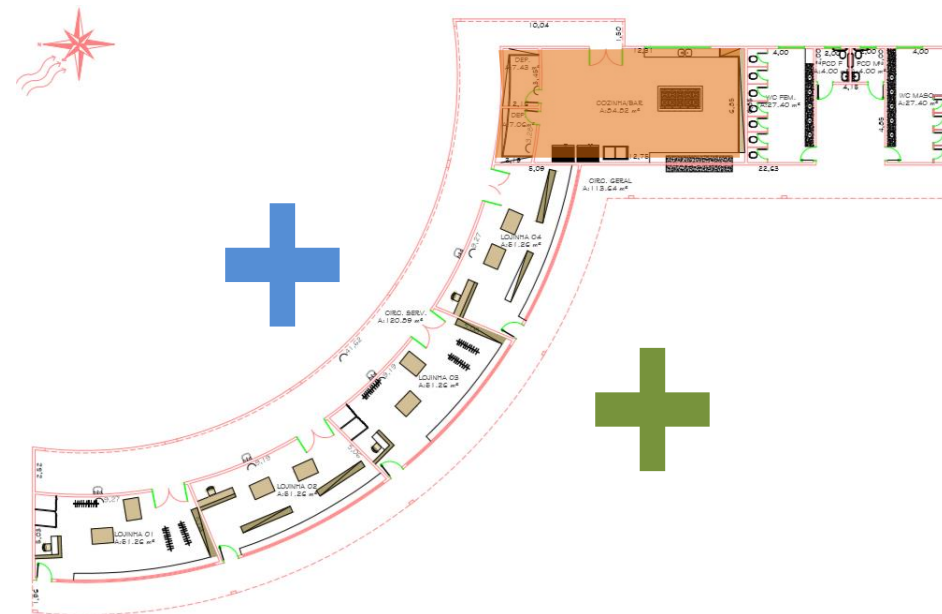
Fonte: Elaborado pela Autora.

O terceiro e último setor edificado, o setor de serviços é o responsável por abrigar pequenas lojas que poderão ser alugadas para a comunidade, bem como para os próprios usuários do CCI que produzem matéria prima no setor principal e comercializar seus produtos. O valor do aluguel desse espaço pode ser destinado na manutenção do Centro de Convivência. O Espaço aberto, o “mais” em verde, destina-se na locação da praça de alimentação e circulação da comunidade que prestigia a pequena feira.

Um corredor técnico na face oposta a principal do prédio, o “mais” na cor azul, faz o auxílio daqueles que estão trabalhando e vendendo os produtos. A cozinha, identificada pela cor laranja, também pode ser alugada, para melhor rendimento e viabilidade deste setor.

A comunidade geral poderá fazer o uso da pracinha do setor de atividades, quando o Centro não estiver em funcionamento, o que pode ser benéfico para população até mesmo quando estiver fechado, uma vez que aquele espaço é aberto ao público em geral.

Figura 82 - Planta de Layout Serviço



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 83 - Setor de Serviços



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 84 - Setor de Serviços



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 85 - Setor de Serviços



Fonte: Elaborado pela Autora

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas projeções do futuro no que tangencia o aumento da população idosa no Brasil para 2050, quando os mais experientes passarão a ser 1/3 dos habitantes. Inerente ao processo, o país pode viver um momento difícil, pois não teria estruturas tanto em legislações como em instalações de equipamentos públicos adequados para este conjunto, gerando um possível desconforto quando ao tentar participar de uma sociedade em que não está preparado para recebê-lo, a tendência de grupos vulneráveis, para se isolar, aumenta e conseqüentemente a divisão social também aumenta e o 10º Princípio das Organizações das Nações Unidas, a ONU, que planeja reduzir as desigualdades do planeta não é alcançado pelo Brasil.

A transição demográfica, como é retratada nas Pirâmides Etárias do último CENSO, afeta diretamente à todas as áreas, incluindo a Arquitetura e no modo como será projetado os edifícios para um determinado público, foi uma das questões a levantadas durante a pesquisa. Sobre como esta área pode acompanhar a mudança populacional e como se programar para receber o futuro.

Escolhido o município de Colíder no norte do estado, como um alvo onde existem poucas unidades de assistência social, e as que existem não comportam como deveriam, então deu-se continuidade ao programa de incentivo e favorecimento a intergeracionalidade exposta pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, assim como a potencialização nas tomadas de decisões dos públicos alvo.

O presente estudo contém informações para acompanhar o aumento da população idosa e como o impacto deste processo pode ser recebido positivamente dentro da sociedade, pois promove a igualdade social entre o público alvo através da convivência saudável e por meio da inclusão social somado ao respeito às diferenças onde são refletidos diretamente na qualidade de vida de cada participante. Esta pesquisa, que resulta numa sociedade mais justa e igualitária, pode oferecer recursos informativos e pode haver continuidade em trabalhos futuros.

São incontáveis os benefícios gerados pela integração da Criança com o Idoso, uma vez que colocados em uma mesma posição de importância, no Centro de Convivência, que é um agente catalisador de ações positivas, o público será acolhido, vivendo suas diferenças e semelhanças sendo instigados a serem pessoas independentes, empáticas, resilientes e comprometidas em cuidarem mais uns dos outros.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

12.1 REFERÊNCIAS CITADAS

- BOKOVA, Irina. **Aprender a viver juntos**. Representação da UNESCO no Brasil. 2017. Disponível em: <<https://www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-sciences/culture-of-peace/learning-to-live-together/>> Acesso em Abr/2019.
- BREDA, Ângelo. **Relatório anual de acompanhamento climatológico na região da UHE Colíder**: junho de 2012 a maio de 2013. Curitiba, 2013. Insituto Tecnológico SIMEPAR.
- CARVALHO, M. C. B. N. M. de. **Relações Intergeracionais**: Alternativa para minimizar a exclusão social do idoso. *Revista Portal da Divulgação*. n. 28. Ano III. Dez. 2012.
- FERREIRA, C.K.; MASSI, G. A. A.; GUARINELLO, A.C.; MENDES, J. **Encontros Intergeracionais mediados pela linguagem na visão de jovens e idosos**. São Paulo, 27 (2). Junho, 2015.
- FERREIRA, J. A. **Análise Social**. Vol. 28. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1993. Bibliografia p. 830.
- FERREIRA, J. A. **Análise Social**. Vol. 28. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1993. Bibliografia p. 831.
- FONSECA, M. A.; PAÚL, C. **Saúde e Qualidade de Vida**: perdas, ganhos e um paradoxo. *Revista Geriatria & Gerontologia*. 2008; 2 (1): 32-37.
- GARRAFA, V. **Inclusão Social no Contexto Político da Bioética**. Vol. 1. Brasília: Revista Brasileira de Bioética, 2005. Bibliografia p. 126.
- GOLDMAN, S. N. Gerações: notas para iniciar um debate. **Revista GerAção**, Rio de Janeiro, a. 1, n. 1, p. 1-8.

GUERRA, Paula. Da exclusão social à inclusão social: eixos de uma mudança paradigmática. **Revista Angolana de Sociologia**, 2012, n° 10, pp. 91-110.

IANISKI, G. M. **A criança e seu espaço contemporâneo**. OUT/2009.

IHU Online. **A velhice é o resultado das condições de vida apreendidas**. Rio Grande do Sul. Edição 204. Nov. 2006. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=572&secao=204> Acesso em: OUT/2019.

LIBANORI, Alexandre. **A importância da família na formação de um indivíduo**. Disponível em: <<https://portaldologosofico.com/blogs/news/a-importancia-da-familia-da-formacao-de-um-individuo>> Acesso em: NOV/2019.

LIMA, C. R. **Programas Intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações**. 2007. P.9-47. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

PLATAFORMA Agenda 2030. **Conheça a Agenda 2030**: Conheça o plano de ação global para mudar o mundo até 2030. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>> Acesso em NOV/2019.

PONTES, Marcos. **Aprendizado Contínuo**. Disponível em: <http://www.marcospontes.com/MANUTENCAO/ARTIGOS/ARTIGOS_2008/20080716_APRENDIZADO%20CONTINUO.htm> Acesso em Ago/2019.

PORTABILIS. O que é interdisciplinaridade e por que adotar essa metodologia? Disponível em: <<https://blog.portabilis.com.br/o-que-e-interdisciplinaridade-e-por-que-adotar-essa-metodologia/>> Acesso em: OUT/2019.

SANTOS, Marcos. **Site especial aborda importância do convívio social para o bem-estar desde a infância até a velhice**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2012/09/site-especial-aborda-importancia-do-convivio-social-para-o-bem-estar-desde-a-infancia-ate-a-velhice-3900328.html>> Acesso em Ago/2019.

SOUSA, L., GALANTE, H., FIGUEIREDO, D. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. **Revista Saúde Pública**, 2003; 37(3): 264-71.

PIRES, Rui Pena. **O problema da Integração**. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras do Porto*, Vol. XXIV, 2012, p. 55-87.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T.Q. **O envelhecimento na atualidade**: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Campinas, SP. 2008. 25(4). 585-593.

RAYMUNDO, L. S. KUHNE, A. **A Psicologia e a Educação Ambiental**. Universidade Federal de Santa Catarina. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, V. 44, n. 22, p. 435-450. 2010.

REBELO, Nelson. **A importância da família na sociedade contemporânea**. Disponível em: <<https://dreamteensaventurasocial.blogs.sapo.pt/a-importancia-da-familia-na-sociedade-31094>> Acesso em: NOV/2019.

12.2 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BENSAUDE. **Qualidade de Vida na Infância**. Disponível em: <<https://www.bensaude.com.br/noticias/leitura/479/Qualidade-de-vida-na-Inf%C3%A2ncia>> Acesso em: JUN/2019.

BRANT, Julia. **Parque Educativo Raíces / Taller Piloto Arquitectos**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>> Acesso em: JUN/2019.

BRASIL. Decreto nº 8.114, de 30 de set. de 2013. **Estabelece o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo e insitui Comissão Interministerial para monitorar e avaliar ações em seu âmbito e promover a articulação de órgãos e entidades públicos envolvidos em sua implementação**, Brasília, DF, mar. 2013.

BRASIL. Decreto nº 99710/90, de 21 de nov. de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 nov. Seção 1. P.1.

BRASIL. Estatuto da Juventude (2013). Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. 103 p.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de jul. de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. 13 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de out. de 2003. **Dispõe do Estatuto do Idoso e dá outras providências**, Brasília, DF, out. 2003.

BRASIL. Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. N. 225. P. 9-10, 25 nov. 2009. Seção 1.

CARNEIRO, R. S., FALCONE, E., CLARK, C., DEL PRETTE, Z., DEL PRETTE, A. **Qualidade de Vida, Apoio Social e Depressão em Idosos: Relação com Habilidades Sociais**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20 (2), 229-237. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. 2006.

CASTRO, Fernanda. **Casa de Tijolos/iStudio Architecture**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/767090/casa-de-tijolos-istudio-architecture>> Acesso em: OUT/2019.

CASTRO, Fernanda. **Creche HN / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/902413/creche-hn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>> Acesso em: JUN/2019.

Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

CUPERTINO. A., ROSA, F., RIBEIRO., **Psicologia: Reflexão e Crítica**. SciElo Brasil, 2007. Bibliografia p. 81.

DANTAS, V. C. F., JUNIOR. F. D., NETO, F. A. O. **A Domótica Como Meio De Maximizar A Qualidade De Vida De Idosos E Portadores De Necessidades Especiais**. Universidade Federal Rural do Semi Árido. Mossoró, RN. 2015.

ECOEFICIENTES. **Telha Ecológica Tetra Park**. Disponível em: < <http://ecoeficientes.com.br/guia-de-empresas/telha-de-tetra-pak/>> Acesso em: OUT/2019.

FERNANDES, L., COUTINHO, M. P. L. CARVALHO, V. A. M. L. **Representações Sociais da Velhice entre idosos que Participam de Grupos de Convivência.** Psicologia Ciência e Profissão. João Pessoa, PB. Vol. 25, p. 120, 2005.

HABITÍSSIMO. **Telha/EPS Reto/Filme (BOPP).** Disponível em: < <https://projetos.habitissimo.com.br/projeto/telha-eps-retos-filme-bopp#1>> Acesso em: OUT/2019.

Guia de Políticas Públicas da Juventude. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.: il.

IBGE. **Projeção da população por sexo e idade: Brasil 2000-2060 Unidades da Federação 2000-2030.** Rio de Janeiro. 2013.

LIGA SOLIDÁRIA. **Seis benefícios para promover atividades educativas entre crianças e idosos.** Disponível em: <<https://ligasolidaria.org.br/seis-beneficios-de-promover-atividades-educativas-entre-criancas-e-idosos/>> Acesso em: JUN/2019.

Master House. **ALVENARIA: História, Conceito e Aplicações.** Disponível em: < <https://www.masterhousesolucoes.com.br/alvenaria-historia-conceito-e-aplicacoes/>> Acesso em: OUT/2019.

Materias Escolares. **Tipos de valores: morais e sociais, éticos e religiosos.** Disponível em: < <https://www.materias.com.br/educacao/tipos-de-valores-morais-sociais-eticos-religiosos-e-outros.html>> Acesso em: OUT/2018.

MATO GROSSO. Lei nº 8.882, de 27 de Maio de 2008. Autoriza o Poder Público a Criar o “disque-idoso”. **Diário Oficial de Mato Grosso**, Cuiabá, MT. 27 mai. 2008.

MATO GROSSO. Lei nº 10.613, de 16 de Outubro de 2017. Institui a Política de Capacitação para Atendimento ao Idoso nos órgãos públicos do Estado de Mato Grosso. **Diário Oficial de Mato Grosso**, Cuiabá, MT. 16 out. 2017.

ONDULINE. **Vantagens da Telha Ecológica Sobre Outros 5 Tipos de Telhas.** Disponível em: < <https://www.coberturasleves.com.br/vantagens-da-telha-ecologica-sobre-outros-5-tipos-de-telhas/>> Acesso em: OUT/2019.

Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 72 p.

PEREIRA, E. F., TEIXEIRA, C. S., SANTOS. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-50, abr./jun. 2012.

PINHEIRO, Chloé. **Pesquisa revela como brasileiro encara envelhecimento**: solidão é o maior medo. 2017. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2017/10/26/pesquisa-revela-como-brasileiro-encara-envelhecimento-solidao-e-maior-medo.htm>> Acesso em: OUT/2019.

POVOAÇÃO MUNICÍPIO. **A Lei dos 3R'S**. Disponível em: <<http://www.cm-povoacao.pt/index.php/servicos-municipais/ambiente/residuos/politica-dos-3rs>> Acesso em: JUN/2019.

PSIQUIATRIA. **Traumas na Infância: como influenciam na saúde mental?** Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/traumas-na-infancia-como-influenciam-na-saude-mental/>> Acesso em: SET/2019.

QUALIDADE de vida. **Saúde Bem Estar**. Disponível em: <<https://www.saudebemestar.pt/pt/blog-saude/qualidade-de-vida/>> Acesso em: ABR/2019.

RABBETI, B. S. **Por uma arquitetura de Integração Intergeracional**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Brasília. Brasília, DF. 2018.

SBEGHEN, Camilla. **Residência do Avô / Taller DIEZ 05**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/885415/residencia-do-avo-taller-diez-05>> Acesso em: JUN/2019.

SÓNOTICIABOA. **Escola junta crianças e idosos: lição de vida**. Disponível em: <<http://www.sonoticiaboa.com.br/2015/06/20/escola-junta-criancas-e-idosos-licao-de-vida/>> Acesso em: JUN/2019.

TECNOFRAME. **Estruturas Steel Frame**. Disponível em: <<https://tecnoframe.com.br/estruturas-steel-frame/>> Acesso em: OUT/2019.

TRISOFT. **Forro Acústico Tem Alto Desempenho no Isolamento de Ruídos.** Disponível em: < <https://www.trisoft.com.br/forro-acustico-tem-alto-desempenho-no-isolamento-de-ruídos/>> Acesso em: OUT/2019.

UBIRATAN. **Trabalhos Feitos por Nos.** Disponível em: < <http://ubiratantijoloeco.blogspot.com/>> Acesso em: OUT/2019.